ECLESIOLOGIA SINTETIZDA.

ENTENDENDO A FUNÇÃO DE MINISTRO E IGREJAS

INTRODUÇAO

Igreja ´´do grego εκκλησία ekklesía, através do latim ecclesia`` é uma instituição religiosa cristã separada do Estado, ou uma comunidade de fiéis ligados pela mesma fé e submetidos aos mesmos lideres espirituais. Cabe à igreja administrar o dinheiro dos dízimos e ofertas, construírem templos, ordenar sacerdotes tais como pastores, Bistpos, missionários, evangelistas, diáconos e presbíteros tendo como auxiliares os cooperadores, mantê-los e repassar para seus adeptos a interpretação Bíblica.

.



Autor.
Vanderley Fidelis.
Pastor missionário.
Presidente do Confeb
Conselho Federal Evangélico.
Edição: /2018.

Contato.: (31) 98671-6978 io 98816-5131 vivo
E-mail.: absoletopresente@gmail.com confeb@hotmail.com
site.: www.confeb.com.br

IGREJA DE CRISTO

Apesar de abordarmos alguns aspectos teológicos fundamentais, nosso enfoque estará no desenvolvimento da missão da Igreja no mundo. Como podemos depreender do texto Bíblico base da lição, a Igreja não é apenas uma organização, mas um organismo vivo e divino que tem como encargo precípuo a salvação dos pecadores e a congregação dos salvos a caminho da glória. A Igreja não é obra humana Mt 16:18, mas criação especial de Deus mediante Cristo, seu Filho Amado. Jesus, como cabeça da Igreja Ef 1:22-23, amou-a e se entregou por ela Gl 2:20.

O QUE É A IGREJA?

DEFINIÇÃO**:**

A palavra igreja é derivada do grego, *ekklēsia*, que significa "chamados para fora". Originalmente, os cidadãos de uma cidade eram chamados mediante o toque de uma trombeta, que os convocava para se reunirem como assembléia em determinado local, a fim de tratarem de assuntos comunitários. Da mesma forma, a Igreja é um grupo de pessoas chamadas para fora do mundo, para formar um povo seleto, especial, pertencer a Deus e servi-lo. I Pe 2:9-10; I Ts 1:9.

A VISÃO CRISTOLÓGICA DA IGREJA**.**

Certa ocasião, Jesus interrogou os seus discípulos acerca do que as pessoas pensavam a respeito dEle. Após ouvir suas várias respostas, o Mestre lhes fez uma derradeira pergunta: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Mt 16:15. Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, respondeu-lhe imediatamente: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo" Mt 16:16. A partir desta resposta, Jesus fez uma enfática declaração revelando aos seus discípulos a edificação, a jornada e o futuro da sua Igreja na terra. O Senhor afirmou a Pedro: "Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" Mt 16:18.

Quando o Mestre enunciou: "edificarei a minha igreja", identificou-se como seu Arquiteto, cuja edificação estender-se-ia até à consumação dos séculos. Mt 28:20. O fundamento sobre o qual Ele edifica a Igreja está indicado nas palavras do texto: "sobre esta pedra". A pedra não se refere a Pedro, e sim, à verdade que este acabara de afirmar: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". Mt 16:16. Jesus não disse: "sobre ti edificarei a minha igreja", mas declarou que sobre a confissão revelada pelo Espírito Santo a Pedro, a igreja seria edificada.

O próprio Pedro afirma que Jesus é a Pedra sobre a qual a Igreja é edificada, "pedra angular, eleita e preciosa". I Pe 2:5; At 4:11. A referência a Cristo como a "pedra angular" I Pe 2:5, figura um edifício construído com pedras espirituais, isto é, vidas regeneradas ao longo da existência da Igreja na terra I Co 3:9; Ef 2:22.

AS DIMENSÕES DA IGREJA NA TERRA.

IGREJA UNIVERSAL.

A Igreja universal é o conjunto de todos os salvos em Cristo. Hb 12:23. É citada no Novo Testamento no singular, “igreja”, nos textos de At 20:28; I Co 12:28; Ef 1:22; 5:27; I Tm 3:15. No plano eterno de Deus, a Igreja universal foi arquitetada por Ele antes da fundação do mundo Ef 1:4,9,10, e, tem um caráter geral porque inclui todos os cristãos remidos por Cristo, dentre todos os povos.

IGREJA LOCAL.

A palavra igreja, em sentido literal, abrange o conceito de “congregar e reunir”, pois se trata da reunião dos fiéis em um local específico. A Bíblia emprega o plural “igrejas”, a fim de referir-se às igrejas locais. At 9:31; 16:5; Rm 16:4; 16:19; II Co 8:1; Gl 1:2. No entanto, quando o termo está no singular, cita-se a região na qual a igreja local encontra-se At 14:23; Rm 16:1; I Co 1:2; 4:17; I Ts 1:1.

A perspectiva local da igreja fortalece o fato de que o trato e o relacionamento de Deus com ela não é só universal, mas local, congregacional e direto.

A ORGANIZAÇÃO FUNCIONAL DA IGREJA

A ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA IGREJA.

A Igreja é tanto um organismo espiritual quanto uma organização que necessita do trabalho de pessoas, nos vários órgãos funcionais da igreja local. Organização funcional da igreja refere-se à administração dos recursos materiais e humanos de que ela dispõe, para que não haja interrupções no seu crescimento quantitativo e qualitativo.

A ORGANIZAÇÃO MINISTERIAL DA IGREJA.

Esta forma de organização diz respeito ao governo da igreja local, através de homens vocacionados e capacitado por Deus, para o exercício do santo ministério eclesiástico.

Ao longo da trajetória da igreja, temos várias formas de governo eclesiástico: ´´local, distrital, regional e nacional``. Por meio do Novo Testamento, verificamos que a autoridade administrativa e espiritual da igreja local é competência do pastor. Todos os demais cargos e funções submetem-se à autoridade pastoral.

Na igreja também há cargos de caráter espiritual, conforme expõe a Escritura em Ef 4:11. (Apóstolos, Profetas, Evangelistas, Pastores e mestres).

A ORGANIZAÇÃO ESPIRITUAL DA IGREJA.

Essa organização refere-se, essencialmente à sua liturgia. Trata-se da ministração do culto, da adoração coletiva, das ordenanças deixadas por Jesus, como a Ceia do Senhor e o batismo em águas. Mt 28:19-20; Lc 22:16-20. Mesmo que não haja uma forma prescrita e específica de liturgia dos cultos, devemos primar em manter os princípios ensinados por Jesus, no sentido de promover a comunhão com Deus e com os irmãos. Na realização do culto, deve-se evitar tanto o formalismo que engessa a liberdade da adoração a Deus em espírito e em verdade. Jo 4:23-24, quanto à espontaneidade individual sem limites, que vulgariza e profana o culto racional que devemos prestar continuamente a Deus. Rm 12:1; Sl 95:1-6.

TIPO DA IGREJA.

A Igreja de Cristo é apresentada de diferentes formas pelos escritores sagrados, mostrando-lhe a natureza, a missão e os recursos com os quais foi dotada pelo Senhor.

IGREJA VIRGEM E IMACULADA.

Tendo em vista a sua pureza e candura, provenientes do sangue vertido por Cristo, o apóstolo Paulo denomina-a uma igreja virgem e imaculada. II Co 11:2.

IGREJA COMO ESPOSA DO CORDEIRO.

A igreja é assim conhecida, em virtude da aliança que o Senhor Jesus com ela estabeleceu por intermédio do sangue do Novo Testamento. Ap 21:9.

IGREJ COMO CORPO DE CRISTO.

Sendo o Filho de Deus a sua cabeça, a igreja é conhecida como o Corpo de Cristo, pois dEle recebe toda orientação e governo. I Co 12:27.

IGREJA COMO EDIFÍCIO.

Edificada por Deus através de Jesus, tem ela como fundamento a doutrina dos apóstolos e dos profetas. I Co 3:9.

IGREJ COMO NAÇÃO SANTA.

Separada do mundo e consagrada para o serviço de Deus, a Igreja é assim vista pelo apóstolo Pedro. I Pe 2:9.

IGREJA COMO CASTIÇAL.

Luz do mundo, tem a Igreja como missão acabar com as trevas espirituais e morais deste mundo. Ap 1:20.

IGREJA COM ISRAEL DE DEUS.

Já que Abraão é o nosso Pai na Fé, somos hoje o Israel de Deus. Afinal, a parede que nos separava da comunidade espiritual dos hebreus foi derribada. Gl 6:16.

IGREJA UNIVERSAL.

Refere-se o apóstolo à Igreja de Cristo como universal e invisível. Hb 12:22-23.

IGREJA COMO FAMILIA DE FAMÍLIA DE DEUS.

Sendo os crentes filhos de Deus por adoção, reunimo-nos todos os que aceitaram a Cristo, como a família de Deus. Ef 2:17-22.

A Igreja não é constituída por cimentos, tijolos e ferros, mas por aqueles que experimentaram o novo nascimento e amam a Jesus de todo o coração.

IGREJA TEMPLO.

O PORQUÊ DE IGREJ TEMPLO.

Sabemos que teologicamente não existe igreja templo, que igreja como já comprovada nos estudos acima, que igreja é pessoas que se convertem a Cristo e aceitam as suas ordenanças. Mas para a identificação jurídica é necessário ter igreja templo, também identificado na bíblia para descreve a igreja local. Igreja de Éfeso, Igreja de Esmirna, Igreja de Tiatira. Ap. 2:1, 12, 18, que era para identificar a igreja do seu local, porque naquela época só existia igreja local e universal.

A igreja templo, foi criada para cunho jurídico, é assim que os órgãos públicos os identificam, exemplo: Igreja Assembléia de Deus, Igreja Batista Nacional, Igreja Deus é amor e etc. pois é assim que se identifica as igrejas em seus registros junto a cartório e instituições públicas. Quando falarmos em igreja templo, estamos nos referindo a uma entidade denominacional e identificadas em um registro com endereço próprio de identificação e lideradas por um grupo, constituídos de diretoria.

O valor da Igreja não é resultado de sua arquitetura, de suas obras sociais ou da quantidade de filiais que possui, mas do precioso sangue de Cristo. Embora classificada em universal e local, a Igreja de Cristo é apenas uma. É um só corpo constituído por membros de todas as nações, raças e línguas. A verdadeira Igreja de Cristo é indivisível, pois não há duas Igrejas de Cristo, porque é composta por todos os salvos vivos; triunfante, visto ser caracterizada por aqueles que já se encontram na glória com o Senhor.

Essas verdades são bálsamos para a vida de cada cristão, pois veremos na glória àqueles que, triunfantes, partiram para estar para sempre com o Senhor. Enquanto não alcançamos essa gloriosa promessa, nós, os crentes militantes em Cristo seguiram a nossa marcha triunfal até o maravilhoso encontro com o Senhor da Igreja. Exaltemos pois a Jesus, que nos resgatou e constituiu-nos seu corpo místico!

EVANGELIZAÇÃO – MISSÃO MÁXIMA DA IGREJA.

Nossa oração a Deus é que você continue sempre cheio do Espírito Santo. Afinal, estar cheio do Espírito faz toda diferença quando ministramos a palavra de Deus! O Senhor Jesus, quando ensinava as Escrituras, estava repleto do Santo Espírito Lc 4:14-21. Ele próprio concedeu-nos o seu Espírito, a fim de ensinarmos com ousadia, desembaraço e unção. At 1:8. Não são as nossas belas palavras que vencem o mal e transformam a vida de pessoas, mas a Palavra do Senhor transmitida em demonstração de Espírito e de poder. I Co 2:4. Seja, líder, ministro ou professor, continuamente cheio do Espírito. Ef 5:18.

O progresso de uma igreja local não pode ser medido ou avaliado primeiramente por suas atividades filantrópicas, educacionais e materiais. O progresso real de uma igreja é avaliado por seu alcance evangelístico, juntamente com seus frutos espirituais, como resultado da semeadura da palavra de Deus. Todas as demais atividades são importantes, mas a prioritária e incessante é a evangelização.

DEFINIÇÃO DE TERMOS EVANGELISTICO**.**

Existem três palavras interligadas na proclamação das Boas-Novas que merecem a nossa atenção: evangelho, evangelismo e evangelização. Estas definem e explicam a missão máxima da igreja na terra.

EVANGELHO.

MC 16:15. Só entenderemos a importância da missão evangelizadora da igreja compreendendo o significado de evangelho. O que é evangelho? No sentido mais simples, o evangelho é definido como “boas-novas de salvação em Cristo”. Noutras palavras, “evangelho” é o conteúdo da revelação de Deus, em Jesus como Salvador e Senhor de todas as criaturas que o aceitam como seu Salvador pessoal. Evangelho, portanto, é o conjunto das doutrinas da fé cristã que deve ser anunciado a toda criatura.

EVANGELIZAÇÃO.

Mateus 28:19-20. Apresenta o imperativo evangelístico de Cristo à sua igreja, com quatro determinações verbais:

- Ir, no sentido de mover-se ao encontro das pessoas, a fim de comunicar a mensagem salvífica do evangelho.

- Fazer discípulos, com o sentido de estar com as pessoas e torná-las seguidoras de Cristo.

- Batizar, que é o ato físico que confirma o novo discípulo pela sua confissão pública de que Jesus Cristo é o seu Salvador e Senhor.

- Ensinar as doutrinas da Bíblia, com o objetivo de aperfeiçoar e preparar o discípulo para a sua jornada na vida cristã.

EVANGELISMO.

O evangelismo possui um caráter técnico, pois se propõe a ensinar o cristão a cumprir de modo eficaz, a tarefa da evangelização. O evangelismo na igreja local implica uma ação organizada e ativada pelos membros, para desenvolver três ações necessárias à pessoa do evangelista: 1º - informação, 2° - persuasão e o 3° integração do novo convertido.

A BASE DA EVANGELIZAÇÃO.

A base da evangelização está firmada em três bases distintas: Cristológica, Ministerial e sociológica.

BASE DA CRISTOLÓGICA.

A base da cristologia é umas das mensagem que pregamos aos pecadores que só pode ser a mesma que Cristo pregou quando esteve na terra. Jesus, ao iniciar o seu ministério terreno, o fez a partir da cidade de Nazaré, quando entrou numa sinagoga e levantou-se para ler a Escritura. Foi-lhe dado o livro do profeta Isaías, e ao abri-lo, leu e explicou o texto de Isaías 61:1-2. Lc 4:18-19. Nesta Escritura, Cristo se identificou com a missão para a qual viera fazer. Jo 1:14, mas não restringiu a mensagem e a missão evangelizadora para si, pois outorgou-as a seus discípulos. Jo 20:21. Ora, o mesmo Espírito que ungiu a Jesus para proclamar as boas-novas habita na Igreja para que ela dê continuidade à proclamação da mensagem salvadora do evangelho de Cristo. Lc 24:49; At 1:8; Rm 1:16.

A BASE MINISTERIAL.

No Antigo Testamento identificamos três ministérios distintos: o sacerdotal, o real e o profético:

- SACERDOTE: que o representava o povo diante de Deus, orando e intercedendo por ele no exercício do ministério no tabernáculo ou no templo.

- REI: que representava a Deus perante o povo, e simbolizava o domínio do divino sobre o humano.

- PROFETA: que era o intermediário entre Deus e o povo, comunicando a mensagem de amor e de juízo.

Quando Jesus se fez homem, exerceu esse tríplice ministério. Como rei, nasceu da linhagem real de Davi. Lc 1:32; Rm 1:3. Como sacerdote, foi declarado sacerdote de acordo com a ordem de Melquisedeque, e não segundo a levítica. Hb 7:11-17, 21-27. Como profeta, Cristo foi identificado pela mensagem que pregava. Lc 4:18-19. Porém, o Senhor Jesus transferiu para a igreja esse tríplice ministério. A igreja é vinculada à linhagem real de Jesus, porque somos o seu corpo glorioso na terra. Ap 1:6; I Co 12:27. O sacerdócio da igreja é identificado pela sua presença no mundo como intermediária entre Deus e os homens. Exercemos esse ministério, cumprindo as responsabilidades sacerdotais: interceder e reconciliar o mundo com Deus. II Co 5:18-19; Hb 2:17. E, por último, a igreja, ao anunciar a Cristo como Senhor e Salvador, cumpre o seu papel profético. I Pe 2:9; At 1:8.

BASE SOCIOLÓGICA.

A base sociológica em síntese, são pessoas que evangelizam pessoas, pois Jesus morreu pelos pecadores. É sociológica porque a igreja emprega os meios da comunicação pessoal para persuadir os indivíduos de que Jesus é o Salvador, e porque a mensagem não se restringe a um grupo, mas tem por objetivo alcançar todas as criaturas.

EVANGELIZAÇÃO URBANA.

Sem prescindir da evangelização nos meios rurais, é um fato notório em nossos tempos que a vida urbana é uma realidade que desafia e exige da igreja uma pronta e veemente atitude para alcançá-la. Existe um fluxo migratório incontrolável de pessoas que deixam a vida rural e saem em busca de melhores oportunidades nas grandes cidades. Muitos problemas sociais resultam da desorganização da vida urbana, e a igreja deve estar preparada para responder a esses dilemas.

Estratégias adequadas devem ser desenvolvidas para alcançar as pessoas. Os problemas típicos da vida urbana, tais qual a diversidade cultural, a marginalização social, o materialismo, a invasão das seitas e as tendências sociais, desafiam a igreja no sentido de, sem afetar a essência da mensagem do evangelho, demonstrar o poder da Palavra de Deus que transforma e dá esperança a todos. Rm 1:16.

EVANGELIZAÇÃO TRANSCULTURAL.

A evangelização transcultural começa na vida urbana com as diferentes culturas vividas pelos seus habitantes. Porém, ela avança quando requer dos missionários uma capacitação especial para alcançar as pessoas. É preciso que o missionário tenha uma visão nítida de que a mensagem do evangelho é global, pois o Cristianismo deve alcançar cada tribos, línguas, povos e nações até as extremidades da terra. Is 49:6; At 13:47.

A mensagem do evangelho deve ir a todas as extremidades da terra, porque a salvação que Cristo consumou no Calvário visa a toda a humanidade. A igreja não pode negligenciar sua missão principal, que é alcançar todos os povos com a mensagem do evangelho.

RENOVANDO E ALCANÇANDO PESSOAS.

Precisamos começar perguntando mais uma vez: Qual a nossa missão como igreja? A resposta está em reconhecer que somos o corpo de Cristo. Portanto, devemos estar fazendo o que Ele fez na terra. Ele veio para buscar e salvar o que se havia perdido. Lc 19:10, não veio para ser servido, mas para servir; e para dar a sua vida em resgate de muitos. Mt 20:28.

A Igreja não foi edificada por Cristo para construir escolas, fundar hospitais ou assumir cargos políticos, por mais dignas que sejam tais realizações, mas para cumprir com o mandato de “ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda criatura”. Mc 16:15. Quando os crentes prescindem da evangelização, não resta mais nada a igreja do que ser uma associação religiosa em busca de privilégios e reconhecimento social. Somente um poderoso reavivamento na vida dos crentes será capaz de transformar uma igreja apática quanto à evangelização em uma comunidade rediviva. Cada crente deve envolver-se com a evangelização dos pecadores. Cada cristão deve ser uma fiel testemunha de Cristo.

IGREJA, BATISMO E SUA FINALIDADE INTEGRADORA.

O educando aprende de fato, quando uma nova informação ministrada pelo professor se relaciona de modo significativo com o conhecimento que o estudante já possui, produzindo uma transformação no conteúdo assimilado e naquele que o aluno já sabe. Essa forma de aprendizado se opõe à aprendizagem repetitiva, isto é, que não estabelece qualquer relação entre os conhecimentos prévios do aprendiz e o novo conteúdo apresentado. Saber que a classe já conhece o tema é um desafio ao professor que apenas transmite informações, mas, para o educador de formação continuada, gestor do conhecimento em sala de aula, é uma grande oportunidade para avançar e compartilhar novos conceitos e discussões. Portanto, faça uma exegese de Rm 6:2-11 e Cl 2:12-13, e relacione os conceitos teológicos ao conhecimento que o aluno já possui.

Para constituir o seu povo na terra, o Senhor Jesus estabeleceu a Igreja, o seu corpo místico. Ef 1:22-23. A Igreja do Senhor Jesus é composta de pessoas que se arrependeram de seus pecados, e pela fé aceitaram a Jesus como seu único e suficiente Salvador. Entretanto, o sinal de ingresso e identificação do novo crente na igreja local é a sua obediência às ordenanças de Jesus à igreja: o batismo em águas e a Santa Ceia.

SENTIDO LITERAL DO BATISMO.

Na língua original do Novo Testamento, o grego, a palavra batismo (*baptizō*) significa “imergir, mergulhar”. Vários textos do Novo Testamento mostram que o batismo era efetuado em águas abundantes de rios, lagos ou mares, ou algum outro local com água suficiente para imergir a pessoa que desejasse ser batizada. Jesus, quando dirigiu-se a João Batista para ser batizado, foi conduzido pelo profeta para dentro do rio Jordão. Mt 3:13-17; Mc 1:9-11; Lc 3:21-22; Jo 1:32-34. Nos Atos dos Apóstolos, que contém a história inicial da igreja, o mesmo procedimento do batismo por imersão é registrado em diversas passagens: At 2:41; At 8:36-39; 9:18.

O SENTIDO LITÚRGICO DO BATISMO.

O Novo Testamento estabelece apenas duas ordenanças, embora, batismo e santa ceia, testemunham da graciosa salvação mediante a fé em Cristo Jesus. Essas ordenanças são também símbolos que expressam a nossa fé e comunhão com Cristo, a saber: o batismo em águas por imersão e a Santa Ceia. Essas duas instituições são chamadas pela igreja de ordenanças, porque foram ordenadas por Jesus. Mt 28:19; 26:26-28; Mc 16:16. Os discípulos cumpriram a ordem do Senhor Jesus, batizando os novos crentes conforme o mandamento de Cristo. Mc 16:20; At 2:41; 8:12,13,36-39; 10:47.

A IMPORTÂNCIA DO BATISMO POR IMERSÃO

O batismo cristão por se só não salva, não lava pecados e não complementa a salvação. Somente a obra expiatória de Cristo consumada no Calvário salva e purifica o pecador de seus pecados. Hb 2:17; Ef 1:7; I Co 15:3. No entanto, o batismo em água por imersão é um testemunho público da nova vida em Cristo assumida pelo batizando, portanto quem não firmar na mudança de comportamento e atitude, afastando do mal, faz com que o batismo se torna em vão na vida, tornando-se o segundo estado pior do que o primeiro, levando sobre-se mais seis espírito imundos para a vida continua.

A FORMA DO BATISMO.

Ao tratar do batismo, a Bíblia é incisiva ao demonstrar que o convertido deve ser imerso na AGU.a At 8:36, como um sinal físico e visível de sua fé. Portanto, o batismo além de requerer muita água, Jo 3:23, também condiciona que, tanto o que batiza e o oficiante, quanto o batizando e o candidato, desçam às águas. At 8:38. A linguagem bíblica empregada na simbologia do batismo em Romanos 6:4 e Colossenses 2:12, implica imersão total.

AUTORIDADE PARA BATIZAR E A FÓRMULA DO BATISMO.

Muitos não percebem estes dois fatos da doutrina do batismo e trabalham de forma errada:

- AUTORIDADE.
  A ordem divina para batizar, bem como a fórmula do batismo, temo-las a partir de Mateus 28:19: Batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. O nome, de acordo com a cultura hebraica, está relacionado com autoridade concedida, como ocorre até hoje no dia-a-dia. Em nome fala-nos do direito concedido por Jesus aos seus ministros para efetuarem o batismo de acordo com a ordenança divina. Os textos de At 2:38; 8:16; 10:48 e 19:5, enfatizam a autoridade para batizar “em nome de Jesus”.

- A FÓRMULA.
  Ainda em Mateus 28:19, encontramos a fórmula do batismo na expressão: “do Pai, do Filho e do Espírito Santo”, pois a salvação procede do Pai que a planejou; do Filho, que a consumou; e do Espírito Santo que tanto efetuou a encarnação do Filho, como também aplica a salvação ao homem. A fórmula tríplice do batismo é uma maneira de ressaltar a Santíssima Trindade: O Pai, o Filho e o Espírito Santo. No entanto, os unitaristas deturpam e negam a doutrina da Trindade de Deus. As Escrituras, porém, ensinam que Deus é uno e ao mesmo tempo triúno, isto é, Deus o Pai, Deus o Filho, e Deus o Espírito Santo, que sitornarma os três em um, que diz

Jesus: quem vê a mim vê o pai, pois eu estou no pai e o pai em mim. Jo 10:30; 14:10; 12:45 .

A PRÁTICA DO BATISMO NO INÍCIO DA IGREJA.

O dia de Pentecostes, com o derramamento inicial do Espírito Santo na vida dos discípulos de Jesus, assinalou também o nascimento da Igreja depois da pregação de Pedro, quando, naquele mesmo dia, foram batizadas quase três mil pessoas que se agregaram a nova igreja. At 2.37-41. No entanto, o batismo em águas não é pré-requisito para receber o batismo com o Espírito Santo. Na casa de Cornélio, toda a sua família foi cheia do Espírito e falou em outras línguas, e a seguir, foi batizada em água. At 10.44-48. Naturalmente, uma pessoa que aceita a Cristo como seu Salvador, havendo oportunidade, nunca deve rejeitar o batismo, que é a confirmação de sua aceitação ao senhor Jesus. At 2.41.

AS REALIDADES ESPIRITUAIS FIGURADAS NO BATISMO.

O batismo em água é uma identificação pública do crente com Cristo, o seu Salvador, em que:

- A descida do candidato às águas fala da nossa morte com Cristo.
- A imersão nas águas está relacionada com o nosso sepultamento com Cristo.
- O levantamento das águas representa a nossa ressurreição com Cristo em novidade de vida. Rm 6:3-4.

O batismo em água é a porta de entrada para agregar-se à igreja visível, terrena e local. Portanto é indispensável que todo convertido a Cristo seja assim batizado e integrado à vida da igreja cristã local. O batismo por se só não salva, no entanto, todos os que crêem em Jesus para sua salvação pessoal desejam descer às águas batismais em cumprimento ao mandato de Jesus. Mc 16:16. Pois quem rejeita o mndato de Jesus é como também tivesse o rejeitado. Pois quem rejeita a Cristo também será rejeitado por Ele.

O SIGNIFICADO DO BATISMO.

CONFIRMAÇÃO DA ACEITAÇÃO DE CRISTO.

O batismo é uma confirmação da nossa identificação com a morte, sepultamento e ressurreição de Jesus. Rm 6:3-4. Assim como Jesus morreu, também morremos para o mundo. Gl 2:20; Cl 3:3, e somos sepultados pelo batismo para que, juntamente com Ele, venhamos a ressuscitar em novidade de vida. Rm 6:5; Cl 2:12.

O BATISMO É UMA CONFISSÃO.

O batismo é também um ato de confissão da nossa fé em Jesus, pois, por intermédio desta, morremos para o mundo, a fim de pertencermos a Jesus. Gl 3:27; I Pe 3:18. O batismo se torna para o crente um verdadeiro limite entre o Reino de Deus e o mundo, como o mar vermelho foi o limite entre a terra da escravidão e o Egito e o caminho para a nova vida em Canaã. I Co 10:2-3.

O BATISMO É UMA ORDEM.

Jesus ordenou e queremos obedecê-lo. Jesus é o nosso exemplo em tudo. I Pe 2:21; Jo 13:15, e Ele foi batizado para cumprir toda a justiça de Deus. Assim, também queremos seguir as suas pisadas. I Pe 3:21; Sl 85:13.

O BATISMO É UMA BÊNÇÃO.

É um ato em que Jesus opera na vida daquele que se submete a Ele, abençoando-o e confirmando a sua fé na palavra. A salvação é um dom de Deus. Rm 6:23. Porém, Deus proporciona mediante o batismo, ricas bênçãos, que aperfeiçoam a salvação recebida.

A figura do batismo em águas ilustra a nossa plena identificação com Cristo. Somente aquele que experimentou a regeneração efetuada pelo Espírito Santo provou o que representa. O batismo por se só não salva, mas se o crente tendo oportunidade e rejeitar o batismo é como se negasse a ordenança de Jesus. Quem crer e for batizado será salvo. Mc. 16:16.

O batismo no Espírito Santo é uma iniciativa divina. Jesus é quem decide à hora e o lugar para o crente ser batizado no Espírito Santo. Entretanto o batismo em águas é uma decisão pessoal do cristão. Somente o crente, ele ou ela, é que decide quando batizar-se.

Alguns crentes ainda não foram batizados, muito embora estejam a tanto tempo na igreja. O que falta? Certeza de que é um salvo ou salvar em Cristo? Medo de comprometer-se com a doutrina da igreja? Ainda não nasceram de novo? Não sabemos ao certo. Mas todo crente verdadeiramente convicto de todas as promessas de Deus para a sua vida, se ainda não foi batizado, aguarda com expectativa o momento para testemunhar publicamente sua fé em Cristo.

DISCIPULADO DA MISSÃO EDUCADORA DA IGREJA.

O Ministro, na obra de Missões, não pode desassociar do enviar crentes preparados para alcançar frutos para o reino de Cristo. O processo de salvar pessoas da condenação do mundo, começa com o enviar pessoas capacitadas por Deus para pregar, a fim de que todos possam ouvir, crer e invocar o nome de Jesus para serem salvos. No entanto, a tarefa da igreja não estará completa enquanto o novo crente não for integrado à vida da igreja e tornar-se capaz de ganhar outros para Cristo. Reproduza e apresente graficamente as etapas acima descritas como segue abaixo.

A existência da igreja local decorre essencialmente de duas atividades conjuntas: (evangelização e discipulado). Não há como trabalhar com o discipulado sem a evangelização, pois o primeiro complementa a segunda. Essas duas tarefas indissociáveis estão relacionadas à suprema missão da igreja: Pregar o evangelho a toda criatura e ensinar a todas as nações. Mt 18:19-20. Nas palavras de Jesus em Mateus 28:19-20, temos o modelo e o método do discipulado cristão. Porquanto, "pregar o evangelho" implica proclamar as boas-novas de salvação aos pecadores, a fim de convertê-los a Cristo e torná-los discípulos idôneos, fiéis a Jesus e capazes de gerarem outros seguidores. II Tm 2:2. Devemos ressaltar que a conversão é uma obra espiritual que somente o Espírito Santo pode realizar. Só Ele pode, fazer convertidos, mas fazer discípulos é um ofício que compete a cada crente em Cristo.

A TAREFA DA IGREJA NO DISCIPULADO.

A VISÃO DA IGREJA QUANTO AO DISCIPULADO.

Três importantes elementos relacionados aos cristãos locais, que devem estar vinculados ao propósito de uma igreja que deseja crescer, em quantidade e qualidade: (conservação, desenvolvimento e multiplicação). O trabalho da semeadura da Palavra possui métodos específicos, assim como o da regadura e da ceifa. A evangelização é o ato de semear o evangelho e a integração do novo crente, requerem tempo, pelo fato de que ambas as atividades envolvem um processo contínuo, e não apenas, um ato isolado. Além disso, demandam muita oração, esforço, que requer paciência, fé e perseverança para alcançar os resultados desejados. A maturidade espiritual do cristão não ocorre de modo rápido e instantâneo, mas progressivamente em Cristo. Cl I:28-29. Para que conservemos em nossas igrejas os novos convertidos em Cristo, precisamos trabalhar com amor, dedicação e objetividade. Muito da imaturidade espiritual dos membros da igreja local é resultado da ignorância destes em relação às doutrinas básicas da Bíblia. Hb 5:12-14.

O QUADRIFORME MÉTODO DE JESUS.

O texto de Mateus 28:19-20, apresenta o método ordenado por Jesus: indo, fazendo discípulos, batizando e ensinando. Como se vê, a ordem de Jesus a seus discípulos requer uma ação de natureza crescente e dinâmica. Jesus, ao ordenar "Ide", estava mobilizando o discipulado a ir a pessoas que se queiram se dissimular. No segundo ato da ordem, "fazer discípulos", a tarefa exige que o discipulado acompanhe e conviva com o aprendiz. O terceiro passo do mandado inclui o ato do batismo, como uma confissão pública, resoluta e definitiva do novo seguidor de Cristo. E por último, a ordem do Mestre à igreja demanda que o neoconverso seja ensinado na doutrina do Senhor, e conduzido à maturidade espiritual, para que possam dissimular outros para Jesus.

DISCIPULADO E DISCÍPULOS.

QUE É DISCIPULADO?

É o trabalho cristão efetuado pelos membros da igreja, a fim de fazer dos novos crentes, crianças, jovens e adultos como autênticos cristãos, cujas vidas se assemelham em palavras e obras do ideal apresentado pelo Senhor Jesus Cristo, conforme lemos em Mateus 28:18-20; Colossenses 1:28-29; Efésios 4:13-16. A igreja precisa, no discipulado cristão, de uma visão celestial multiplicadora, selecionando e treinando homens e mulheres para que, por suas vidas santas e ungidas e pelo ensino das verdades cristãs, possam educar os novos discípulos e torná-los aptos para fazerem outros.

QUE SIGNIFICA SER DISCÍPULO?

A palavra discípulo no Novo Testamento quer dizer um "aprendiz e seguidor do mestre". Na Leitura Bíblica, Jesus chama seus discípulos para seguirem seus passos como Mestres, Salvador, Guia e Senhor. Jesus, em certa ocasião, ensinou sobre a relação entre o mestre e o discípulo, dizendo: "Não é o discípulo mais do que o mestre, nem o servo mais do que o seu senhor. Basta ao discípulo ser como seu mestre, e ao servo como seu senhor. Mt 10:24-25. Em Lucas, o Senhor Jesus reitera o princípio anterior e reforça-o afirmando: "O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre" Lc 6:40.

A IGREJA REALIZANDO O DISCIPULADO.

A IGREJA DEVE SELECIONAR PESSOAS PARA O DISCIPULADO.

Os primeiros crentes que Jesus escolheu para trabalhar foram: João e André. Jo 1:35-40, este último trouxe seu irmão Pedro. Jo 1:41-42. Filipe e Natanael. Jo 1:43-46, Mateus. Mt 9:9, e outros mais. Na força do Senhor, a igreja precisa investir o máximo na preparação de discipuladores, a fim de fazer mais discípulos.

A IGREJA DEVE CONCENTRAR SUA ATENÇÃO SOBRE OS DISCIPULADORES.

O pastor da igreja é o ponto de partida para a dinâmica do ministério do discipulado. Nesse sentido, o progresso do trabalho do discipulador depende muito da visão do pastor da igreja. Jesus delegou grande parte do seu ministério terreno aos seus discípulos, para que eles pudessem fazer discípulos. Dentre a massa de seus seguidores, Jesus escolheu 12 homens, sobre os quais concentrou toda a sua atenção na preparação dos mesmos para cuidarem da sua Igreja, que surgiria depois da morte de Cristo no Calvário.

A IGREJA DEVE TREINÁ-LOS PARA A TAREFA DO DISCIPULADO.

Foi num grupo pequeno, distinto, mas coeso, que Jesus investiu a maior parte do tempo do seu ministério. Temos a tendência de acreditar que a maior parte do tempo da igreja, deve ser dedicado à multidão. Entretanto, os evangelhos mostram que o treinamento individual de homens e mulheres, para o serviço do Mestre, surte maior efeito. A igreja que deseja conservar os frutos da evangelização precisa priorizar o trabalho do discipulado.

O QUE É SER DISCÍPULO.

A palavra discípulo é derivada do grego, traduzida para o português. O dicionário grego de Taylor a define como se referindo aos que aderiam a Jesus. Portanto, ser discípulo de Jesus é aderir a Ele e a seus ensinos. Aderir no sentido de viver com Ele e para Ele, seguir seus ensinos e exemplos a serem seguidos. Este é o sentido de discípulo no Novo Testamento.

Há uma coisa importante que precisa ser dita sobre o que significa ser discípulo de Jesus. Nenhum ser humano que já viveu sobre a face da terra conseguiu ser discípulo de Cristo, sem antes passar por uma experiência de conversão com esse próprio Cristo. Do Senhor é que obtemos forças e condições para a eficácia do discipulado. Aliás, o padrão de vida que o Senhor estipulou para o discípulo é tão elevado que ninguém pode alcançá-lo baseado em sua condição natural e humana. Precisamos de uma capacitação espiritual, moral e ética que só pode ser obtida pela própria presença de Jesus Cristo. Ele vivendo em nós e através de nós. O apóstolo Paulo chega a dizer que o verdadeiro discípulo tem a mente de Cristo. I Co 2:16.

Centenas de pecadores convertem-se anualmente, experimentam o novo nascimento, mas não chegam à maturidade espiritual, pois lhes faltam pais espirituais. Muitos daqueles que permanecem se desenvolvem com anomalias e atrofias éticas e doutrinárias. Onde estão os discipuladores? Você está disposto a fazer discípulos? Assim como o recém-nascido necessita de cuidados para desenvolver-se de modo saudável, o novo convertido precisa de cuidados espirituais para chegar à maturidade na fé. Isso só é possível se cada crente assumir o inalienável compromisso de ser um discipulador cristão. Alguém em certo lugar afirmou que a igreja é um hospital. Mas perguntamos: "Será que e uma geriatria?" uma vez que não há renovação de seus membros. "Será que é uma ortopedia?" uma vez que o corpo está atrofiado. "Será que é uma pediatria?" pois todos os que nascem recebem os cuidados espirituais necessários. Façamos de nossas igrejas um hospital geral, que trate do ser humano em todas as suas necessidades espirituais.

IGREJA E O POVO EXCLUSIVO DE ADORAÇÃO

O QUE É ADORAÇÃO?

- Adorar é um ato de rendição a Deus. Nas línguas bíblicas, o sentido do termo "adoração" é chegar-se a Deus de modo reverente, submisso e agradecido, a fim de glorificá-Lo. Adorar é um ato de total rendição, gratidão e exaltação jubilosa a Deus. Sl 95:6; II Cr 29:30; Mt 2:11. É o Espírito Santo que habilita o crente a adorar com profundidade e temor a Deus. Jo 4:23-24; Ef 5:18-19; I Co 14:15; At 10:46; Fp 3:3.

- Adorar é um sublime ato de serviço a Deus. Momento que Deus tem relação direta com o adorar. O serviço que fazemos para Deus por amor e gratidão, sob o estímulo do Espírito Santo, é uma forma de adoração.

- Adorar a Deus requer reverência. Deus é infinitamente sublime em majestade, poder, santidade, bondade, amor e glória. Por isso, devemos adorá-Lo e servi-Lo com toda reverência, fervor, zelo, sinceridade e dedicação. Hb 12:28-29. Portanto, adoração e reverência são elementos inseparáveis em nosso culto a Deus. Adorar é também exaltar e reconhecer que Deus é o Senhor, Criador de todas as coisas. Sl 95:3-6.

A NATUREZA DA ADORAÇÃO.

ADORAR É UMA EXPERIÊNCIA INTERIOR.

No Salmo 95:6-7, o salmista convida: "Ó, vinde, adoremos e prostremo-nos! Ajoelhemos diante do SENHOR que nos criou. Porque ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas da sua mão". Ele exalta a Deus por aquilo que Ele é e faz. E sendo Deus infinito, há muitas maneiras de adorá-Lo, conforme o Espírito Santo nos ensina e dirige. A adoração a Deus, no qual vivemos, nos movemos e existimos, é acima de tudo, uma atitude interior do ser humano, imagem e semelhança do Criador. At 17:28. Faz parte da estrutura espiritual de quem crê, teme, ama e serve ao Eterno, a necessidade interior de adorá-Lo. Ef 1:6,12,14.

ADORAÇÃO TESTIFICADA DA REDENÇÃO.

A Igreja tem um papel relevante no que diz respeito à obra redentora de Jesus. A Igreja não salva, mas é através dela que a salvação é difundida e recebida. O crente que foi salvo da condenação do pecado deve aqui viver em santidade e prática, liberto do poder do pecado e vencedor por Cristo, mediante a fé. Hb 11:17-39.

Na adoração e ministração da Palavra de Deus, a mácula do pecado é revelada e a necessidade de salvação é demonstrada. Sl 51:10-12,17; 32:5-7. O homem sob o poder do pecado não é capaz de avaliar o perigo eterno que aguarda aquele que é escravo do pecado. Mas, uma vez remido e salvo do pecado, o crente deseja adorar ao Senhor que o salvou. Sl 32:1-2; 34:15-22.

ADORAÇÃO E O SERVIÇO CRISTÃO PRESTADO A DEUS.

ADORAR E SERVIR AO SENHOR.

Mt 4:10; Ap 2:19. Liturgia é o conjunto dos elementos que compõem o culto de adoração a Deus. Em II Co 9:12, a palavra é traduzida por "serviço", ao referir-se à coleta que se fazia durante o culto para auxílio dos missionários e irmãos necessitados. II Co Capítulo 8 e 9. A oferta apresentada como gratidão a Deus, para o sustento de sua obra, é um ato de adoração. II Co 9:7-12. O termo também é empregado em Filipenses 2:17,30, descrevendo o "serviço da fé", isto é, o esforço pessoal empreendido pelo servo de Cristo a favor de sua obra. Portanto, essa palavra tem uma relação direta com o culto que fazemos a Deus, seja no serviço da adoração, contribuição financeira ou realização da obra do Senhor. Mt 4:10; Hb 9:9; Ap 2:19. O apóstolo Pedro declara, que nós, a Igreja, somos templo espiritual edificado para a glória de Deus. A Igreja é também, "um sacerdócio santo" para oferecer sacrifícios espirituais a Deus, o que se constitui um serviço de adoração. I Pe 2:5-9.

ADORAR E ESTAR UNIDO A CRISTO.

Na adoração, ha união entre Cristo e a Igreja que é demonstrada na celebração da Santa Ceia do Senhor, nas figuras da videira e seus ramos, e da Igreja como corpo de Cristo:

- A SANTA CEIA:
  Lc 22:14-20; I Co 11.23-34. A Santa Ceia, com todo o ensinamentos Bíblico envolvido, além de celebrar a unidade e a identificação da igreja com a vida, sofrimento e glória de Jesus Cristo, promove a comunhão fraternal entre os irmãos. Jo 6:48-58. Uma maravilhosa cerimônia de adoração, instituída pelo próprio Cristo. Mt 26:25-30; Mc 14:22-26).

- A VIDEIRA E OS RAMOS:
  Jo 15:1-10. Essa alegoria descreve a união de Jesus com a sua Igreja, mediante as figuras dos ramos e do tronco. Jo 15:3-5. Essa unidade é enfatizada na expressão: "Estai em mim, e eu, em vós", Jo 15:4,6-7, e na palavra "permanecer", Jo 15:9-11. Permanecer diariamente nEle é a única maneira de vivermos renovados pela seiva, o Espírito Santo, que brota ininterrupto da vide. Jo 7:37-39; 8:31.

- CORPO DE CRISTO:
  Ef 1:22-23. Assim como a vida do ramo procede da seiva da videira. Jo 15:4-5, o corpo é vivificado enquanto está unido à cabeça. Portanto, a Igreja e Cristo constituem uma unidade santa indissociável, da qual cada crente participa, se permanecer nEle.

Não precisamos de qualquer talismã ou objeto, tido como sagrado, para desfrutarmos da presença, proteção e comunhão do Senhor Jesus Cristo. Ele tem de estar presente pelo Espírito Santo, no seio da Igreja e no coração dos crentes. Essa presença dinâmica faz fluir a adoração da Igreja através de cânticos, manifestação de dons espirituais e do ensino da Palavra de Deus.

A PROCLAMAÇÃO PROFÉTICA DA IGREJA PRIMITIVA.

A Leitura Bíblica em Classe, nos mostra que a pregação do Reino de Deus tinha um sentido profético e missionário na vida da igreja primitiva. Um dos termos originais usado no Novo Testamento para descrever a proclamação da igreja é *kerygma*, traduzido por "pregação", Rm 16:25; I Co 1:21; II Tm 4:17; Tt 1:3, "proclamação". Lc 4:18; I Ts 2:9.

Demonstrada na revelação do mistério da vontade de Deus. As Sagradas Escrituras descrevem a proclamação das boas-novas e o seu conteúdo doutrinário como a revelação do mistério que desde os tempos eternos esteve oculto em Deus. Rm 16:25; I Co 2:7; Ef 1:9; 3:3-4, 9; 5:32; 6:19. Esse mistério não é descrito apenas como uma mensagem. Rm 16:25; Ef 3:3; 6:19, mas como o Verbo encarnado Cl 1:26-28; 2:2-3; 4:3. Este revelou a Deus. Jo 1:18; 8:16; 10:30, a vontade divina. Mt 7:21; Jo 4:34, e a Palavra de Deus. Jo 14:24; 17:6,14,17.

- O MISTÉRIO REVELADO À IGREJA.
  Segundo o Novo Testamento, o mistério foi revelado à Igreja para a glória dos santos I Co 2:7; Cl 1:26-27; como está escrito: "descobrindo-nos o mistério da sua vontade, segundo o seu beneplácito", Ef 1:9. O mistério revelado da salvação em Cristo deve ser anunciado a todos os homens. Ef 3:9; 6:19; Cl 4:3; 2:2.

- O MISTÉRIO DESVENDADO EM CRISTO.
  Deus havia planejado a Igreja antes da fundação do mundo e a sua concretização haveria de acontecer na história da humanidade. Todo o plano de restauração e salvação que estava oculto cumpriu-se em Jesus Cristo. Ef 1:9-10; Cl 1:27; 2:2, na plenitude dos tempos, Gl 4:4; Ef 1:10, quando Deus enviou seu Filho para salvar o homem, Lc 19:10, e despojar a Satanás e seus anjos, triunfando sobre eles, Cl 2:15; I Jo 3:5,8. Este é o mistério da graça que inclui os fatos da encarnação, morte, ressurreição e triunfo glorioso de Jesus Cristo. I Tm 3:16.

REVELADA NA MISSÃO DE ANUNCIAR O REINO DE DEUS.

Os Evangelhos são enfáticos, quanto à mensagem de Cristo e dos seus discípulos no sentido de proclamar o Reino de Deus a todas as gentes. Mt 3:1-2. A centralidade da mensagem está no Reino de Deus, o foco principal da proclamação da Igreja em seus primórdios. At 1:3; 8:12; 14:22; 19:8; 20:25; 28:23,31. Quando se diz "é chegado o Reino" Mt 4:17, o sentido é profético referindo-se tanto à presença do Reino no presente quanto no futuro. A atual manifestação do Reino de Deus implica salvação do poder do pecado, mas quanto ao futuro, a libertação da presença do pecado. I Co 15:20-25,42-57.

DIMENSÕES DA MISSÃO PROFÉTICA DA IGREJA

A GRANDE COMISSÃO.

Mt 28:18-20. A missão profética da Igreja está implícita na Grande Comissão que lhe foi outorgada por Cristo. Vários textos dos Evangelhos e dos Atos dos Apóstolos falam da abrangência ilimitada da missão profética da Igreja, Mt 28:18-20; Mc 16:15-20; Lc 24:46-47; At 1:8. Essa missão profética de pregar o evangelho tem seu alicerce na autoridade de Jesus. É função da Igreja proclamar a todos que se arrependam, para que sejam perdoados os seus pecados. Mc 1:14, e possam ingressar no Reino de Deus.

O NOVO PACTO DE DEUS.

Êx 19:1-2; Ef 3:2-5. Da semente de Abraão, Deus suscitou Israel e fez um pacto com esse povo para ser o seu representante na terra. Israel recebeu de Deus uma missão profética, mas falhou. Então o Todo-Poderoso elegeu um novo povo constituído de judeus e gentios, estabelecendo através de seu Filho Jesus um novo pacto. Deste modo, as promessas de Deus a Abraão cumprem-se na Igreja. Ef 3:10-11; Hb 8:6.

A MENSAGEM PROFÉTICA DA IGREJA. At 3.18-26.

ARREPENDIMENTO.

At 2:38; 3:19; 17:30. O arrependimento requer uma mudança completa na vida de rebelião e pecado do homem contra Deus, para uma nova vida de fé e obediência ao Senhor. Jesus ordenou que em seu nome se pregasse o arrependimento a todas as nações. Lc 24:47. A mensagem de João Batista. Mt 3:2, mensagem de Jesus Mt 4:17, mensagem dos apóstolos. At 2:38, era uma veemente chamada ao arrependimento: “Arrependei-vos e crede no evangelho”, Mc 1:15. Uma igreja morna perde sua função profética e não prega o arrependimento dos pecados. Todavia, a Igreja do Deus vivo, a coluna e firmeza da verdade insiste. I Tm 3:15, não se associa ao mundo inconverso e perdido, ao contrário, conclama a todos que se arrependam e se convertam, para que sejam perdoados de seus pecados. At 3:19.

A SEGUNDA VINDA DE CRISTO.

I Ts 4:13-18. A pregação do evangelho pelos apóstolos, anunciava o retorno triunfante de Cristo à terra, como cumprimento da palavra profética anunciada pelos santos profetas do Antigo Testamento. A missão profética da Igreja, portanto, inclui a proclamação do retorno triunfante de Cristo como juiz dos vivos e dos mortos. At 10:42; 17:31, não apenas dos cristãos, mas também dos pecadores.

Segundo o texto de I Pe 2:9-10, a igreja deve cumprir plenamente o seu tríplice ministério sacerdotal e profético, para que a sua missão satisfaça o projeto de Deus na terra.

REVELAÇÃO E MISTÉRIO.

Os termos revelação e mistério são associações comuns nas epístolas paulinas. Paulo emprega, por exemplo, o termo mistério seis vezes na epístola aos Efésios. Para compreender adequadamente este termo é necessária uma comparação formal com a epístola aos Colossenses, pois esta também usa o termo por várias vezes 1:26-27; 2:2; 4:3. O termo também pode ser encontrado em Romanos, I Coríntios, I Timóteo, II Timóteo. Os usos do termo nestas epístolas possuem particular afinidade com o contexto já encontrado em Efésios e Colossenses.

Em Colossenses, mistério é especificado pelo genitivo mistério de Deus. 2: 2 e mistério de Cristo. 4: 3. Nos outros dois casos em 1: 26-27, o contexto define o mistério em relação a Deus e a Cristo. Deus quis fazer conhecer quais são as riquezas da glória deste mistério entre os gentios, que é Cristo em vós, esperança da glória. Em Colossenses 2: 2, este mistério é o próprio Cristo para conhecimento do mistério de Deus em Cristo.

Esse conjunto de características se encontra também nos textos de Efésios. Em três casos, o genitivo determina que o coloque em relação com a iniciativa eficaz e gratuita de Deus, a sua vontade 1: 9, com o Cristo 3: 4 ou com o Evangelho 6: 19. Em dois casos, o termo é usado de forma absoluta, o mistério. 3: 3,9, mas o contexto permite referi-lo, sem dúvida, a Deus ou ao Cristo. Exclui-se dessa perspectiva o caso de 5: 32, onde designa uma interpretação profética de um texto bíblico, precisamente de Gênesis 2: 24, relido à luz da ligação salvífica entre Cristo e a Igreja.

HERMENÊUTICA FÁCIL E DESCOMPLICADA.

Cada membro do Corpo de Cristo é responsável pela comunicação da sabedoria de Deus em mistério. I Co 2: 7. O mistério, anteriormente oculto, foi revelado por meio de Jesus e preordenado desde a eternidade para nossa glória salvífica. O anúncio da sabedoria de Deus em mistério não é apenas um privilégio, mas uma responsabilidade que impele o crente a consagrar a sua vida, esforço e tempo.

O crente é responsável pela comunicação do mistério de Deus revelado em sua vida, (as bênçãos espirituais em Cristo Ef 1: 3 - a adoção Ef 1:5 - o selo e penhor do Espírito Ef 1: 13), entre tantos outros mistérios que foram compartilhados com cada crente em particular. Sejamos pois, ministros de Cristo e despenseiros fiéis dos mistérios de Deus, como ordena a Bíblia I Co 4: 1.

A MISSÃO ÉTICA DA IGREJA.

De modo geral, a ética relaciona-se aos costumes ou práticas sociais de um povo. Na Igreja a ética consiste nos conceitos que determinam o certo e o errado, de acordo com as Escrituras. A ética cristã tem por finalidade moldar a vida do crente dentro dos princípios que levam a um viver pleno de virtudes, valores morais e espirituais, segundo as Escrituras e a ação do Espírito Santo em nosso ser II Co 3: 17, 18; Gl 5: 22-23.

A BASE ÉTICA DA IGREJA

A ética da Igreja baseia-se no caráter de Deus, segundo o que está revelado na Bíblia. No Antigo Testamento, estão os princípios divinos que norteiam o comportamento humano. Jesus confrontou o legalismo hipócrita dos escribas e fariseus quanto à Lei, a espiritualidade e a vida material. Ele objetivava destacar as normas éticas e morais do Antigo Testamento sob uma nova perspectiva, que é a continuação da revelação divina através do Novo Testamento.

DEUS É UM SER PESSOAL E ÉTICO.

A ética perfeita é inerente ao caráter de Deus. Ele não precisa, nem depende de regras, pois é a fonte da ética. Os vários nomes de Deus expressos na Bíblia, revelam que o Altíssimo é perfeito em santidade por si mesmo. No princípio da criação, Ele se revelou como o Deus Criador, que existe por si mesmo de eternidade em eternidade Sl 90: 2.

Quando chamou a Abrão de Ur dos Caldeus, o Senhor se revelou de modo muito pessoal. A Moisés, Ele se revelou como Jeová, o Deus Eterno e Todo-Poderoso. Deus não está limitado à dimensão física como o homem. Na Bíblia, nos deparamos com expressões referentes ao Eterno que identificam seu caráter ético.

ATRIBUTOS MORAIS DE DEUS.

São qualidades morais que revelam o caráter ético de Deus, tais como justiça, retidão, perfeição, santidade, misericórdia e amor. Sua justiça é um atributo moral que revela seu perfeito julgamento. A Igreja de Cristo apregoa a justiça, segundo a justiça de Deus, que se manifestou em Cristo, o qual cumpriu toda a justiça Rm 1: 17. Por isso, Cristo se tornou da parte de Deus sabedoria, justiça, santificação e redenção I Co 1: 30. A misericórdia de Deus é a expressão da sua justiça Êx 34: 6-7; Sl 145: 8. Finalmente, aludimos ao infinito e eterno amor de Deus revelado à obra-prima da sua criação, o homem Jr 31: 3; I Co 13: 1-7.

A DEMONSTRAÇÃO DA ÉTICA BÍBLICA PELA IGREJA

Nenhum sistema ético do mundo, mesmo o mais depurado, assemelha-se ao sistema que Jesus implantou, pois trata-se da ética como elemento do Reino dos céus, como vemos no Sermão da Montanha Mt 5-7; Mc 1: 15; 4: 11.

CARACTERÍSTICAS DO REINO DE DEUS

MT 10: 7. Não se trata de um reino físico ou político, mas de um reino espiritual, a saber, o predomínio de Deus sobre um povo por Ele redimido Rm 14: 17; I Co 4: 20; II Ts 1: 5. É o povo genuinamente cristão, remido por Cristo, que aceita as condições do reino de Deus e se esforça por viver em obediência à sua vontade. É, também, um reino invisível. Jesus declarou que o seu reino não se pode ver fisicamente, porque não vem com aparência exterior. O reino que Ele estava implantando situava-se a partir do coração dos seus discípulos Lc 17: 20-21. É um reino que se manifesta no ser humano, de dentro para fora. Por isso, as ações do homem salvo por Cristo são a expressão do Reino de Deus no seu presente que é a manifestação através da Igreja de Cristo.

A ÉTICA DA IGREJA EXEMPLIFICADA POR JESUS.

A FIGURA DO SAL NA ÉTICA E DISCIPLINA.

MT 5: 13; LC 14: 34-35. Jesus empregou muitas vezes a linguagem dos fatos cotidianos de sua época, quando ensinava as verdades morais e espirituais aos seus ouvintes. A figura do sal fala de preservação, gosto, sabor, equilíbrio e influência. A ética ilustrada pelo sal é na verdade, a ética da pureza do comportamento cristão. O cristão deve ser santo em todas as formas de proceder, em meio a um mundo corrompido I Pe 1: 15-16. Num mundo sob o domínio do pecado, que perverte, degrada e destrói o ser humano, o cristão existe para dar testemunho da luz, que é Deus em sua vida, e evitar a deterioração total deste. No plano individual o crente deve, pelo poder do Espírito Santo, viver uma vida pura, sempre evitando o pecado, para assim influenciar positivamente as pessoas ao seu redor Jo 17: 11-13.

A FIGURA DA LUZ NA ÉTICA E DISCIPLINA.

MT 5: 14-16; EF 5: 8. Temos irradiado luz do céu para as pessoas ao nosso redor. A metáfora da luz fala da santidade de vida do crente perante o mundo. Nossa luz deve refletir o conteúdo do evangelho como testemunho para o mundo II Co 4: 6, pois somos chamados "filhos da luz" I Ts 5: 5. Nossa luz não deve ficar escondida, mas deve estar sempre à vista, em lugar alto Mt 5: 15, com nossa vida e nossas obras testemunhando a Jesus Mt 5: 16. Palavras, atitudes, relacionamentos e todo o nosso modo de viver na igreja, no emprego, no lar, devem refletir a luz que temos de Deus e projetar nossa ética comportamental.

A Igreja de Cristo na terra deve expressar, no seu comportamento a ética que Cristo viveu e ensinou em relação à vida particular, à família, ao uso do dinheiro, às responsabilidades civis e ao comportamento social.

ACEITANDO O DESAFIO NA ÉTICA E DISCIPLINA.

Os indivíduos não só devem tomar a decisão de ter uma fé ativa, mas a Igreja como corpo coletivo, tem de tomar esta mesma decisão. Quando o programa de trabalho é estabelecido pela cultura popular prevalecente, a Igreja não tem a influência que deveria ter. A Igreja é a Igreja e não a cultura popular. Sua práxis deve permanecer fiel ao seu caráter.

A igreja permanece fiel ao seu caráter ao preservar sua distinguibilidade. Ela não faz nenhum favor à sociedade adaptando-se à cultura popular prevalecente, porque falha em sua tarefa justamente no ponto em que deixa de ser ela mesma. Como houvesse argumenta com exatidão: ‘A Igreja não tem uma ética social, mas é uma ética social, na medida em que é uma comunidade que pode ser claramente distinta do mundo. Pois o mundo não é uma comunidade e não tem tal história, visto que está baseado na pressuposição de que os seres humanos, e não Deus, governam a história’.

Quando a Igreja adota uma ética moral formada pela cultura popular prevalecente, está negando sua natureza. Antes, a Igreja tem de expressar a ética social que já encarna; tem de transmitir a história de Cristo, uma história que continuamente causa impacto nas relações sociais dos seres humanos.

A igreja deve ser ela mesma pelo bem da humanidade. É o papel da Igreja servir e transformar a sociedade e suas instituições. Para realizar esta tarefa, a igreja deve ser a Igreja e não se assimilar com a cultura popular prevalecente. Só um Cristianismo que não se envergonha de ser ele mesmo pode fazer isto.

Não devemos desassociar o que somos do que fazemos. Entretanto, não é o que faço que determina o que sou, mas o que sou define o que faço. Jesus disse que o fruto revela a natureza da árvore Mt 12: 33. Portanto, a essência de uma pessoa é conhecida pelas suas obras Lc 6: 44; Pv 20: 11. Logo, querer ou ser cristão envolve uma conduta condizente com as palavras que ensinamos e cremos. Ética e discurso são dimensões indissociáveis da vida cristã. A conduta exemplar do cristão em seu relacionamento eclesiástico, doméstico, social e profissional fala mais alto do que um extenso sermão domingueiro. O que dizemos precisa ser confirmado pelo que fazemos. Somente assim seremos imitadores de Cristo. O crente não chega à maturidade cristã enquanto não for capaz de imitar a Jesus em seus atos e palavras. Precisamos estar sempre com um pé no Sinai e outro no monte das Oliveiras, para

que sintamos a seriedade com que Deus escreveu os Dez Mandamentos, e Cristo, o Sermão da Montanha.

A MISSÃO SOCIAL DA IGREJA.

A evangelização e a responsabilidade social cristã são dois temas imprescindíveis ao contexto social e religioso Brasileiro. O serviço social e a evangelização fazem parte da missão integral da Igreja, somos chamados à evangelização pessoal, mas também ao serviço social, pois Jesus andava por toda parte, pregando e anunciando o evangelho, e andava fazendo o bem. Lc 8: 1; At 10: 38. No entanto, é necessário que o professor distingue a expressão serviço social de ação social.

Atender ao pobre em suas necessidades é um preceito Bíblico Lv 23: 22; Dt 15: 11; Sl 41: 1; 82: 3; At 11: 28-30; Cl 2: 10. A missão assistencial da Igreja no mundo é a continuação da obra iniciada por Jesus. Assim como o Senhor jamais se esqueceu dos pobres, a Igreja não deve desprezá-los Lc 4: 18-19. O imperativo da Grande Comissão inclui, na essência da mensagem do evangelho, o atendimento às pessoas necessitadas. Mt 25: 35-40; Jo 13: 14-15. Nesta lição, estudaremos a responsabilidade social da Igreja.

FUNDAMENTOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IGREJA

NO ANTIGO TESTAMENTO.

Dt 15: 10-11. Esta é uma das muitas referências do Antigo Testamento sobre o nosso dever de ajudar, assistir e socorrer os necessitados. Devemos atender ao pedinte. Dt 15: 7-10 e ao carente de víveres para a sua subsistência Sl 132: 15; Lv 19: 10; 23: 22; Êx 23: 11. A justiça social ordenada por Deus determinava que os ricos não desprezassem os pobres. Dt 15: 7-11 e que o estrangeiro, a viúva e o órfão fossem atendidos em suas necessidades Êx 22: 22; Dt 10: 18; 14: 29.

NO NOVO TESTAMENTO.

Mt 26: 11; Gl 2: 10. Aqui estão incluídos os pobres, enfermos, deficientes físicos, crianças, idosos, desamparados, desabrigados, encarcerados, bem como os incapazes de retribuir quaisquer favores recebidos. Lc 14: 13-14. Quando Cristo veio ao mundo, a Palestina passava por graves problemas sócio-econômicos, de sorte que muitos o buscavam apenas para saciar a fome Jo 6: 26. É justamente nesse contexto que devemos estudar a ação social da igreja primitiva. At 2: 43-46; 6: 1; Rm 15: 25-27; I Co 16: 1-4; II Co 8-9; Cl 2: 9; Fp 4: 18-19.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IGREJA PRIMITIVA.

Após o derramamento do Espírito Santo no Dia de Pentecostes em Jerusalém, e a conversão de quase três mil almas a Cristo, houve um grande despertamento espiritual entre os primeiros crentes. A despeito de os apóstolos jamais deixarem esfriar a principal missão da Igreja na terra, que compreende a pregação do evangelho, a doutrina, a comunhão, a fraternidade e a oração. At 2: 42; 4: 31; 5: 42, o Espírito Santo também inspirou e guiou aqueles servos de Deus rumo ao cumprimento da missão social da igreja. Vejamos:

DOUTRINA.

Os convertidos perseveravam na doutrina dos apóstolos. A doutrina cristã, ensinada por Jesus durante seu ministério terreno, continuou no coração e na mente dos apóstolos. Agora, o Espírito Santo vivificava e consolidava em suas mentes tudo quanto o Senhor ensinara, como Jesus havia predito Jo 14 :26; 15: 26; 16: 13. A primeira coisa que cuidaram na igreja nascente, foi à doutrina, que é essencial à fé cristã.

COMUNHÃO.

Os convertidos perseveravam na comunhão. Comunhão quer dizer “aquilo que é comum a todos”; “fraternidade”; “compartilhar de um interesse comum”. Portanto, é relacionamento íntimo e fraternal entre os irmãos. Na igreja primitiva, era uma prática que fortalecia o relacionamento social e despertava a sensibilidade dos crentes pelas necessidades uns dos outros At 2: 44-46; 4: 32-36.

SOLIDARIEDADE.

Os Cristãos primitivos perseveravam no partir do pão. Atos 2: 42, pode referir-se tanto às refeições comuns quanto à Ceia do Senhor. Era costume, entre os judeus, representar a comunhão entre as pessoas, segurando com as mãos ao pão e partindo-o em pedaços, ao invés de cortá-lo Lc 22: 19; I Co 11: 24. Era um ato de fraternidade e solidariedade entre os irmãos. Essa prática sugere a necessidade de a Igreja partilhar, por meio do serviço social, o pão material com os necessitados.

ORAÇÃO.

Os cristãos primitivos perseveravam nas orações. O sentido plural da palavra oração indica a diversidade dos propósitos pelos quais oramos, bem como as diferentes formas de oração. A oração foi à força triunfante do grande avivamento no dia de Pentecostes At 1: 14; 2: 1; 3: 1. Havia uma assídua participação nas reuniões de oração da igreja primitiva, porque os crentes estavam sempre unidos em um mesmo Espírito, fé e amor.

O PROFUNDO SENSO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL.

Ao invés de a igreja primitiva discutir se era ou não de sua responsabilidade, suprir as necessidades dos cristãos pobres, realizava esse serviço movido de amor e compaixão de Deus. O bem-estar social de cada irmão em Cristo tinha sua base nos valores espirituais e morais da igreja nascente.

A IGREJA CARIDOSA.

At 2: 45. Os versículos 43 e 44 indicam três qualidades da igreja cristã: temor, fervor pentecostal e unidade. No original, os verbos dos vv.43, 44 descrevem uma ação repetida e contínua, os discípulos continuavam sendo cheios de temor e vendendo seus bens à medida que as necessidades individuais surgiam: "repartiam com todos, segundo cada um tinha necessidade, v.45. O temor dos crentes não era medo, mas um profundo reconhecimento de que tudo o que estava acontecendo com eles procedia de Deus. A Igreja era pentecostal, no sentido bíblico da palavra, é unida: "tinham tudo em comum". A consciência dos crentes foi despertada para sair da neutralidade e da omissão social.

CONSCIÊNCIA DAS NECESSIDADES MATERIAIS DOS CRISTÃOS.

At 11: 27-30. A Bíblia registra a profecia concernente à grande fome e empobrecimento que atingiu o mundo. Esse fato ocorreu no governo de Cláudio César, imperador de Roma, entre 45-54 d.C. Josefo, historiador judeu, registra uma grande fome na Judéia em 46 d.C. Foi nesse período de extrema necessidade que os cristãos de Antioquia enviaram suprimentos à igreja de Jerusalém. A igreja missionária em Antioquia se preocupava com o estado dos demais cristãos no mundo, especialmente com a igreja-mãe em Jerusalém. Os cristãos foram estimulados a contribuírem conforme suas posses, enviando as ofertas por meio de Barnabé e Paulo, e assim socorreram os irmãos da Judéia.

A IGREJA PRIMITIVA CUMPRIA SUA MISSÃO SOCIAL.

II Co 8: 3-4; 9: 13. A igreja não apenas pregava o evangelho, mas também atendia àqueles que necessitavam de socorro físico e material Cl 2: 9-10. Os seguintes princípios devem nortear o serviço social da igreja:

- Mutualidade: isto é, ser generoso, recíproco e solidário.
- Responsabilidade: trata-se de privilégio e não obrigação II Co 8: 4; 9: 7.
- Proporcionalidade: contribuição de acordo com as possibilidades individuais II Co 9: 6-7.

A missão da igreja inclui não apenas a proclamação do evangelho, mas também a assistência aos pobres, a cura dos enfermos e a libertação dos oprimidos pelo diabo. Mc 16: 15-18.

AÇÃO SOCIAL É O COMPROMISSO DE UMA IGREJA.

Porque falar em ação social da igreja quando estamos discursando sobre a Igreja Viva? Porque cremos ser esta, sem dúvida, uma das manifestações mais convincentes de que a vida de Deus está no meio de seu povo.

AVIVAMENTO E AÇÃO SOCIAL.

O avivamento espiritual, que é tanto a causa como o produto de uma Igreja Viva, precisa abranger a igreja como um todo, se não queremos um organismo aleijado ou disforme. Não se pode falar de um avivamento que priorize apenas um aspecto da totalidade do ser humano, por exemplo, o destino da alma em detrimento de seu bem-estar físico e social.

Não nos interessa uma comunidade apenas voltada para o futuro, em prejuízo do hoje, pois isso implica em negligenciar as necessidades imediatas e urgentes do ser humano. O homem vive na dimensão do que existem agora. Tem fome, frio, doença, sofre injustiças; enfim, tem mil motivos para não ser feliz. Nossa missão, pois é socorrer o homem no seu todo, para que não somente usufrua paz de espírito, mas também conserve no corpo e na mente motivos de alegria e esperança. O projeto de Jesus é para o homem em todas as características, humano e espiritual. Fugir dessa verdade é desobediência e rebelião contra os ensinamentos de Deus.

Um verdadeiro avivamento trará de volta ao crente o amor de irmãos pátrios que vivem na pobreza absoluta. O estilo de vida de uma igreja avivada não se presta a esquisitices humanas, mas à formação de personalidades de acordo com o caráter de Cristo, que não negligenciam o amor ao próximo.

As necessidades sociais das pessoas podem ser: psicológica, desequilíbrio emocional, depressão, doenças psicossomáticas, econômica, desemprego, pobreza, miséria, analfabetismo, deficiência física, abrigo, alimento, roupas, forma espiritual, idolatria e diversidades de pecados.

O evangelho integral, no entanto, não se limita apenas ao atendimento espiritual da pessoa, mas implica em atendê-la em suas necessidades gerais, psicológica, econômica, educacional, física e espiritual Tg 1: 27; 2:1-17. É desafiador quando sabemos que o julgamento de Cristo inclui o modo como agimos em relação à obra social, às necessidades de nossos semelhantes. “Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me. Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos, e

quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te? E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes. Mt 25: 34-39.

ACONSELHAMENTO - MISSÃO AUXILIADORA A IGREJA.

O aconselhamento cristão é um preceito bíblico que tem como propósito ajudar e edificar os membros do Corpo de Cristo. É por meio do aconselhamento aplicado às igrejas e pela ministração mútua entre os cristãos, que somos admoestados a permanecer firmes na fé até a volta de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. admoestando-nos uns aos outros. Hb 10: 25.

ACONSELHAMENTO ESPIRITUAL.

O Novo Testamento emprega diversas palavras que descrevem e definem a prática do aconselhamento espiritual. Vejamos:

- ADMOESTAR.

A palavra "admoestar" significa aconselhar, advertir. Embora nesse texto ela apareça associada ao ensino, há muita diferença entre admoestar e ensinar. "Ensinar" (*didachē*) diz respeito ao ensino metódico das doutrinas Bíblicas, enquanto que "admoestar" (*noutheteō*), refere-se aos conselhos, observações, exortações e advertências concernentes ao comportamento e à prática de vida do cristão. Enquanto o ensino visa ao intelecto, a admoestação objetiva os sentimentos e a vontade. É por isso que a Bíblia orienta-nos a cuidarmos uns dos outros, ensinando, instruindo e aconselhando com base nas Sagradas Escrituras Rm 14: 1-23; 15:1-2; Cl 6:1-2.

- EXORTAR.

Dentre os dons espirituais concedidos por Deus à igreja,está o de exortar, no sentido de encorajar e fortalecer a vida espiritual dos crentes Rm 12: 8. O apóstolo Paulo certamente tinha esse dom, conforme Romanos 12: 1-15.

A palavra "exortar", como aparece no Novo Testamento, significa: encorajar, consolar, conclamar. A exortação como aconselhamento, segundo trata essa lição, deve ser exercida por todos os crentes na igreja. Exortai-vos uns aos outros todos os dias. Hb 3: 13; I Ts 5: 11. Exortar não quer dizer, censurar, repreender, ofender, magoar, machucar, exortar tem como efeito: confortar, encorajar, animar. O termo original tem a mesma procedência do título e função do Espírito Santo, o Consolador (*Parákletōs*). Jo 14: 16,26; 15: 26; 16: 7. Portanto, exortar é biblicamente uma prática da igreja cristã, mediante a qual os crentes são encorajados, consolados e exortados mutuamente a permanecerem fiéis ao Senhor Jesus Cristo At 11: 23; II Pe 1: 12; I Ts 2: 3; 3: 2.

- REPREENDER.

Esta palavra aparece em II Timóteo 4: 2, com o sentido de censurar ou desaprovar uma ação repreensível. No Antigo Testamento, o povo judeu é solicitado a repreender o seu próximo, a fim de mostrar-lhe o erro e impedi-lo que continue pecando Lv 19: 17. Repreender um irmão com amor, prudência e no momento oportuno, revela o desejo de vê-lo progredindo na fé, pois não sendo observado e confrontado pelo pecado cometido, poderá ser motivado a continuar pecando Mt 18: 15-17; I Co 5: 1,2. Segundo o texto de II Timóteo 4: 2, redargüir, repreender e exortar são pontos ou itens distintos no aconselhamento cristão

REDARGÜIR:

É falar com determinada pessoa a respeito de seu erro ou estado espiritual, até que fique convicta de sua situação, mesmo que não mude sua condição repreensível.

REPREENDER:

É censurar ou admoestar de forma severa. O faltoso é solicitado a reconhecer a gravidade de seu pecado e pedir perdão por tê-lo cometido.

EXORTAR:

É dar uma palavra de encorajamento e ânimo com o propósito de o exortado continuar servindo ao Senhor Jesus.

Tudo isso deve ser feito com oração, amor e sabedoria de Deus, considerando o outro irmão como conservo na fé e membro do Corpo místico de Cristo I Co 12: 12-27.

PROPÓSITOS DO ACONSELHAMENTO INTERPESSOAL

O CRENTE NÃO DEVE SER ENDURECIDO PELO PECADO.

Hb 3:13. O capítulo 3 da Epístola aos Hebreus adverte que a incredulidade leva à dureza de coração Hb 3: 7-10; 4:2, à desobediência Hb 3: 10-16 , à rebelião e à apostasia Hb 3:12-19. Sendo assim, somos orientados a exortar uns aos outros, todos os dias, a fim de não sermos endurecidos pelo pecado. Essa admoestação não é para envergonhar o faltoso, como explica a palavra de Deus em I Coríntios 4:14- mas para adverti-lo como filho amado. Portanto, admoestar o crente que insiste na prática do pecado é tarefa de cada membro do Corpo de Cristo Cl 3:16; Mt 18:15-17. Todavia, em certos casos, é necessário que a igreja local exerça a disciplina para expurgar o erro e servir de exemplo aos outros I Co 5; II Tm 2:25-26; Mt 18:15-20.

O CRENTE DEVE PERMANEÇA FIRME NO SENHOR.

At 11:23. Barnabé, (Filho da Consolação ou “Filho da Exortação) At 4:36, admoestou os crentes de Antioquia a permanecerem fiéis ao Senhor com todo o coração. O mesmo fez o apóstolo Paulo quando enviou o jovem Timóteo à Tessalônica, a fim de fortalecer e encorajar aqueles crentes I Ts 3:2. Judas, em sua pequena instrutiva epístola, também exortou os santos a batalharem pela fé v.3; II Pe 1:12; 3:1. Embora o aconselhamento e a admoestação sejam de responsabilidade primeiramente dos obreiros do Senhor I Ts 5:12; At 20:31; I Ts 3:2, todos os crentes fiéis a Deus devem aconselhar e admoestar uns aos outros I Ts 5:11; Hb 3:13.

SEMPRE FIRMAR NOSSA FILIAÇÃO EM CRISTO.

Hb 12:5-11. Segundo o escritor aos Hebreus, a exortação, correção e repreensão do maravilhoso conselheiro. Is 9:6 são forte e eficaz testemunho de que somos filhos de Deus, Hb 12:5-6. Pois, que filho há a quem o pai não corrija? Hb 12:7. Somos corrigidos pelo Senhor para sermos participantes de sua santidade Hb 12:10. Lembremos que o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho Hb 12:6.

RECONCILIAÇÃO COM O IRMÃO.

Mt 18:15-17. Se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o Mt 18:15; Mt 5:24. Trata-se, na verdade de uma circunstância que pode ser resolvida com a exortação do ofendido ao ofensor. A dureza de coração deste último não deve impedir que o irmão ofendido continue buscando a reconciliação. Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois Mt 18:16. Caso o faltoso mantenha sua posição inicial, a desavença ou ofensa deve ser comunicada à igreja: E, se não as escutar, dize-o à igreja Mt 18:17. Mas, se o transgressor não escutar a igreja, deve ser considerado como um gentio e publicano Mt 18:17 b.

IGREJA DEVE SER UM CORPO AJUSTADO.

Ef 4:16. O aconselhamento e a saúde do Corpo de Cristo I Co 12:26. A Bíblia enfatiza a unidade do Corpo de Cristo, usando como ilustração a perfeita ligação de todos os órgãos do corpo humano Ef 4:16. O apóstolo refere-se à igreja como um corpo dinâmico que deve estar bem ajustado e harmonizado para crescer sem distorções. O aconselhamento Bíblico interpessoal, auxilia no ajuste das partes do corpo, a Igreja deve cuidar uns dos outro, também cuidar de si mesmo, pois essa prática promove o equilíbrio espiritual e geral do Corpo de Cristo I Co 12:26.

DUAS DIMENSÕES DO ACONSELHAMENTO NA IGREJA.

A primeira é vertical, pois tem a finalidade de reconciliar o aconselhado com Deus. II Co 5:18-19; Ef 2:16; Rm 5:1. Nesta fase, mostramos que os problemas resultam da nossa incapacidade de agir dentro dos princípios de Deus. A segunda é a horizontal, que tratamos dos problemas por meio do aconselhamento cristão e Bíblico. Abrir o coração e confessar os pecados para alguém devidamente preparado que traz solução e bênção. Tg 5:16; Pv 28:13; Sl 32:1-6.

ACONSELHAMENTO BÍBLICO.

Quando os pastores, através da Palavra de Deus, dão os conselhos de Deus, e oferecem algo que ajuda não só espiritualmente, mas também na forma emocional e mental.

Os conselheiros pastorais não podem tirar as aflições da vida das pessoas, mas podem ajudá-las a tirar lições do sofrimento que passam. Ao entenderem a necessidade de serem sensíveis e compassivos, os pastores procuram meios de ajudar as pessoas a crescer através das experiências negativas da vida.

Pessoas precisam de pessoas para encorajá-las na fé. Se os ministros procuram ajudar as pessoas que estão em necessidade, o maior bem que podemos fazer por elas, depois de ouvir e demonstrar compreensão, é apresentá-las a Jesus Cristo.

Pessoas que tenham sofrido experiências abusivas obtêm consolo de nosso Deus compassivo e ajudam outras pessoas que foram abusadas. Através das lembranças, as pessoas se tornam mais sensíveis aos seus semelhantes e os alcançam.

Pessoas são preciosas, qualquer que seja seu pecado ou problema, elas têm valor aos olhos de Deus. Deus as ama e as criou para a sua glória. Nós do ministério, não podemos deter-nos a examinar o comportamento das pessoas, devemos ver o quanto o Senhor quer ajudar cada indivíduo.

Dependendo do relacionamento que você, professor, tiver com seus alunos, poderá ser procurado para aconselhá-los. Portanto, tenham em mente alguns princípios Bíblicos para fazê-lo:

- SABEDORIA.
  Capacidade de saber utilizar o conhecimento de modo eficiente ou de fazer escolhas certas.
- ÉTICA.
  Conjunto de regras de conduta válidas para determinado grupo ou pessoa.
- EMPATIA.
  O colocar-se no lugar do outro.

VIDA DEVOCIONAL DE ORAÇÃO E PALAVRA DE DEUS.

Para que você obtenha sucesso nessa área é indispensável os princípios mencionados anteriormente, porquanto como aconselhar alguém sem a sabedoria necessária para ouvir e ministrar a palavra certa? ou sem o compromisso em guardar aquilo que será dito, ou se não houver em você a sensibilidade de sentir o que o outro está sentindo? Além disso, como ministrar aconselhamento se não tivermos uma vida regada de oração e fundamentada na Bíblia? donde procedem os melhores conselhos? Portanto, mesmo que esta não seja sua área de atuação na igreja, em virtude de sua função formadora e educadora, esta lição será imprescindível à sua prática.

VISITAÇÃO - A MISSÃO CONSOLADORA DA IGREJA.

É comum a responsabilidade da visitação recair sobre o pastor da igreja, mas, na prática essa missão deve ser cumprida por grupos especiais de irmãos devidamente preparados. A Bíblia afirma que a visitação aos necessitados é a expressão de uma religião pura e imaculada Tg 1:27. Assim sendo, a religião cristã deve manifestar aos pobres e carentes o mesmo amor que Deus demonstrou à humanidade. Jo 3:16; Gl 6:10.

A IMPORTÂNCIA DO MINISTÉRIO DE VISITAÇÃO.

O trabalho de visitação, feito pela igreja, é um ministério que deve ser entendido a partir do contexto de I Coríntios 12:4-6, que trata dos dons espirituais. Neste texto, há distinção de ministrações do Espírito Santo por meio dos dons, ministérios e operações. O termo ministérios significa literalmente (serviços). A forma plural indica que há serviços especiais da parte do Senhor para os quais Ele habilita para que seus servos a executem.

Visitar é uma missão restauradora e salutar. Na lição anterior, vimos o aconselhamento cristão como um meio de ajudar as pessoas a pautarem suas vidas pelos padrões das Sagradas Escrituras. A visitação tem o mesmo objetivo. É por isso que o ato de visitar demanda do visitador preparação adequada, conhecimento Bíblico e maturidade espiritual. Conforme ensina Romanos 12:8, o dom da exortação tem o significado literal de alguém que se coloca ao lado de outrem para ajudar.

VISITAR É UMA MISSÃO DE CONSOLIDAÇÃO DA FÉ EM CRISTO.

Cada igreja local deve cuidar bem dos novos convertidos que se agregam à comunidade cristã. Foi Jesus quem ordenou em João 21.15-17: “Apascente meus cordeiros; apascenta minhas ovelhas”. Discipular os que se convertem ao Senhor Jesus é parte integrante da Grande Comissão: “ensinando-as a guardar todas as coisas” Mt 28.19-20. Integrar o novo crente à igreja e doutriná-lo é uma missão

conjunta do pastor e dos visitadores. O ministério de visitação exige a utilização adequada de recursos e talentos que auxiliem as pessoas visitadas a se fortalecerem e crescerem na fé com o genuíno leite espiritual.1 Pe 2.2; 1.23; Jd v.20.

VISITAR É UMA MISSÃO DE CONSOLO.

O consolo e o conforto que vêm de Deus, suavizam o sofrimento e aflição da pessoa assistida. Quem nos capacita para isto é o Espírito Santo, que é o divino Parákletōs, isto é, "o Consolador" Jo 14:16. A igreja como Corpo de Cristo possui uma grande diversidade de membros, e cada qual com sua diferente função. Esses membros se ajudam mutuamente para a perfeita saúde e bem estar de todo o corpo. A Palavra de Deus afirma, para que não haja divisão no corpo, mas, antes, tenham os membros de igual cuidado uns dos outros. I Co 12:25. Isto significa que o ministério de visitação, quando realizado de acordo com a doutrina Bíblica, contribui eficazmente para o cumprimento da missão consoladora da Igreja neste mundo.

A VISITAÇÃO DE JESUS AOS LARES.

ELE VISITOU AS FAMÍLIAS EM SUAS CASAS.

O ministério terreno de Jesus caracterizou-se não só pelas atividades evangelísticas de massa, mas, especialmente, pelas visitas aos lares. Seu primeiro milagre foi operado numa residência quando foi convidado para participar das bodas de um casamento. Jo 2:1-2. Depois, foi à casa de Pedro, ocasião em que curou-lhe a sogra. Mc 1:29-31. Mais tarde esteve também na casa de Levi. Lc 5:27-29, e na casa de Jairo a fim de curar-lhe a filha. Mc 5: 38-42. Ceiou na casa de um fariseu, ocasião em que foi ungido por uma pecadora. Lc 7: 36-38. Na verdade, uma das prioridades ministeriais de Jesus era a visitação aos lares.

ELE ENVIOU SEUS DISCÍPULOS ÀS RESIDÊNCIAS DE ISRAEL.

Mt 10:12-13. Jesus orientou os discípulos para que saudassem as pessoas visitadas com a expressão: Paz seja nesta casa. Lc 10:5-6. Também orientou quanto ao comportamento social que deveriam ter toda vez que fossem hóspedes em um lar, ficar satisfeitos com o que lhes fosse colocados à mesa, e curar os enfermos que ali houvesse. Lc 10: 7-9.

ELE VISITOU PESSOAS ESPECÍFICAS DA SOCIEDADE.

As visitas que Jesus realizava tinham objetivos espirituais e sociais. É o caso de seu encontro e diálogo com Nicodemos, um líder social e religioso do povo. Jo 3:1-21. Algumas vezes, Ele hospedou-se no lar de seus amigos Lázaro, Maria e Marta. Jo 12:1-2, outra, na casa de Zaqueu, o publicano. Lc 19:5-6.

OS APÓSTOLOS E O TRABALHO DE VISITAÇÃO APÓS O PENTECOSTES.

PEDRO.

O apóstolo Pedro compreendeu o ensino de Jesus sobre a importância da visitação para o estabelecimento efetivo e frutífero da Igreja na terra. Ele, como um dos três discípulos mais chegados a Jesus, esteve com o divino Mestre muitas vezes em suas visitas aos lares. Pedro visitava com freqüência as casas dos primitivos cristãos. Naqueles primeiros tempos, não havia templos como hoje. A igreja estava em formação e reunia-se nos lares. As visitas de Pedro incluem:

- O LAR DE ENÉIAS.
  Paralítico há oito anos, sendo este curado em nome de Jesus At 9:32-33.
- A CASA DE DORCAS.
  Uma mulher caridosa que havia falecido. Ocasião em que, após a oração de Pedro, a mulher ressuscitou At 9:36-42.
- A RESIDÊNCIA DE CORNÉLIO.
  Um centurião romano de Cesárea, para o qual Pedro pregou o Evangelho de Cristo, para ele e toda sua família At 10:33-34.

APÓSTOLO JOÃO.

Duas referências nas epístolas de João indicam o quanto o apóstolo valorizava a visitação aos irmãos em Cristo e a comunicação interpessoal. Expressões típicas de suas cartas revelam esse hábito, tais como: falar de boca a boca. II Jo v.12; III Jo v.14. Ele valorizava esse ministério de visitação.

APOSTOLO PAULO.

O apóstolo Paulo era um visitador consistente. Ele ensinava especialmente nas casas. Em suas epístolas, costumava lembrar-se, das pessoas visitadas em suas viagens. Paulo pregava em todas as residências que se lhe abriam as portas para ensinar a doutrina de Cristo. At 20:20-21.

O MINISTÉRIO DE VISITAÇÃO NA IGREJA

PROGRAMA SISTEMÁTICO DE VISITAÇÃO NA IGREJA.

O ministério de visitação só terá êxito se for feito de forma organizada e sistemática. Deve haver um plano de ação que inclua: listagem com nomes e endereços, treinamento dos visitadores, oração coletiva e individual, supervisão e relatório do trabalho realizado.

A LIDERANÇA DA IGREJA DEVE MOTIVAR O MINISTÉRIO DE VISITAÇÃO.

A igreja precisa ser motivada e mobilizada para essa missão. A Escola Dominical deve liderar o ministério da visitação. Cada departamento, com suas diversas classes, devem realizar este trabalho em coordenação com os demais setores da igreja. Os líderes responsáveis pela supervisão devem saber selecionar as pessoas para visitação, conforme as necessidades dos lares que serão visitados. Portanto, cada departamento da igreja deve ser instruído e motivado, para que haja a consolidação da vida cristã normal e socorro aos necessitados.

A PREPARAÇÃO BÍBLICA DOS VISITADORES.

II Tm 2:15. A preparação Bíblica pode ser feita através de cursos intensivos que envolvem conhecimento das doutrinas fundamentais da fé cristã e orientações Bíblicas de aconselhamento cristão. O visitador precisa de orientação sobre relacionamento social, o que envolve, sabedoria, discernimento, precaução, paciência, prudência, compromisso, amor e outros valores indispensáveis ao que almeja contribuir com o reino de Deus na igreja.

A missão de visitação requer da igreja uma atenção especial, pois não pode ser feita por pessoas despreparadas espiritual e biblicamente. Nosso principal objetivo nessa lição foi despertar os crentes para a urgência e importância da visitação cristã.

CARACTERÍSTICAS DO VISITADOR CRISTÃO.

Todo servo de Deus que se coloca à disposição da igreja para realizar o importante trabalho de visitação, precisa possuir valores espirituais que o credenciem para tal atividade. É certo que outras características devem ser encontradas no instrumento de Deus, que presta tão relevante serviço, mas o fundamental é que seja realmente espiritual o que implica ter vida de comunhão com Deus através da oração. Para o visitador cristão não basta apenas gostar de fazer visita, é necessário ter conhecimento daquilo que vai efetuar. Este conhecimento compreende saber o que a Palavra de Deus diz acerca da ação de visitar e possuir habilidades espirituais e naturais para o trabalho.

- SABEDORIA INDISPENSÁVEL NA CARACTERÍSTICA.
  Esta capacitação, que não é meramente intelectual, mas principalmente espiritual, deve possuir o instrumento de Deus que se dá para a missão de visitar. A sabedoria aqui referida certamente é àquela recomendada pelo apóstolo. Tg 3:17.

- FÉ - ELEMENTO INDISPENSÁVEL.
  Em primeiro lugar, a Bíblia nos adverte que sem fé é impossível agradar a Deus. O trabalho que se realiza visitando a alguém tem como objetivo agradar a Deus. Em segundo lugar, a fé é fator preponderante nas atividades dos servos de Deus, e quando se trata do ofício de visitar qualquer pessoa, em qualquer circunstância, a fé deve operar na vida do visitador porque a palavra que pregamos é de fé. Rm 10:8. Ora, o visitador vai ao encontro de uma pessoa para falar-lhe das possibilidades de Deus, para solução de problemas, e se a sua palavra não estiver misturada com fé nada fará bom aproveito. Hb 4:2, certamente os frutos do seu trabalho não serão obtidos

A Igreja, enquanto representante de Cristo na terra, deve desenvolver um ministério espiritual e social de visitação. Aos que exercitam bem o ministério da visitação, o Senhor dirá: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. Mt 25:34 b. Aos que desprezam o ministério de visitação, o Senhor Jesus dirá: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos, porque tive fome e não me destes de comer; tive sede e não me destes de beber, sendo estrangeiro não me recolhestes, estando nu não me vestistes, e estando enfermo e na prisão não me visitastes. Mt 25:41-43. De que lado você está?

COMUNHÃO DOS SANTOS – A MISSÃO CONCILIADORA DA IGREJA.

No dia de Pentecostes a conversão de quase três mil almas foi o resultado da demonstração do poder do Espírito Santo. Os novos crentes perseveraram nos ensinamentos dos apóstolos e na unidade da fé e do Espírito Santo entre eles, ou seja, mantinham comunhão uns com os outros. A comunhão após serem cheios de poder e através dos ensinamentos de Pedro. A nossa oração é para que sejas cheios do Espírito Santo, e que através do ensino da Palavra de Deus, cultives a mesma fé c o mesmo Espírito com os santos que o cercam. A palavra comunhão é a chave para entendermos o rápido progresso da Igreja, formada por dois povos, judeus e gentios. A Igreja somente progrediu mediante a comunhão e unidade de seus membros. A Bíblia afirma que de ambos os povos, Deus fez apenas um, constituindo o Corpo místico de Cristo. Ef 2:14-17; 4:3-6; I Co 12:13.

SIGNIFICADO DE COMUNHÃO NO NOVO TESTAMENTO.

A palavra comunhão é a tradução de um dos termos mais enfáticos a respeito da unidade e fraternidade cristã. E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão (*koinōnia*). At 2:42. O sentido desta palavra no Novo Testamento vai além de associação de pessoas, agremiação ou companheirismo. A comunhão que trata as Escrituras, At 2:42; Fp 2:1; I Jo 1:3, resulta da salvação que desfrutamos em Cristo. I Co 1:9. É a comunhão no Espírito Santo. II Co 13:13; Fp 2:1, a comunhão da fé, e a comunhão dos crentes uns com os outros e com Cristo. I Jo 1:3,6-7.

AS BASES DA COMUNHÃO DA IGREJA.

A Igreja não é um clube de amigos ou uma associação humana secular. Também não é uma empresa. Todavia, é o conjunto ou comunhão dos redimidos em Cristo, que compartilham da unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Ef 4:3. A Igreja é o corpo místico de Cristo, e cada crente em particular, é membro desse corpo glorioso. I Co 12:12-13; Fp 2:1, que é vital à unidade e à paz da Igreja. Segundo Efésios 4:3, a comunhão, unidade e paz na Igreja, não são produtos dos esforços humanos, mas uma ministração do Espírito Santo. Uma vez que o crente é templo e habitação do Espírito de Deus. Jo 14:16-17; Rm 8:14; I Co 3:16; 6:19, somos todos um só corpo, Ef 4:4, servindo e amando a um só Senhor, compartilhando de uma só fé, um só batismo, uma só esperança, um só Deus e Pai de todos. Ef 4:5-6. Guardemos, pois, a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Ef 4:3.

CINCO EXPRESSÕES DA COMUNHÃO EM CRISTO NA IGREJA.

1. AMOR FRATERNAL.

   Nas páginas do Novo Testamento, encontramos as expressões amor fraternal. Rm 12:10; II Pe 1:7, e caridade fraternal. I Ts 4:9; Hb 13:1; I Pe 1:22. Trata-se literalmente do amor e afeição entre irmãos. I Pe 3:8. No plano espiritual, isto significa muito mais do que irmandade ou concórdia entre irmãos. Nos textos de Romanos 12:10; I Pedro 1.22; 3:8, o amor fraternal refere-se ao estado e atitude do cristão humilde e compassivo, que continuamente prefere dar honra aos outros em vez de recebê-la. Observe o que afirma Romanos 12:10: Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Filipenses 2:3-4. Portanto, amar o irmão na fé em Cristo é: honrá-lo acima e independente dos interesses pessoais, serem sinceros, compassivos, afáveis, ser entranhavelmente misericordioso com ele em seus sofrimentos e faltas. I Pe 3:8-9, levar as cargas uns dos outros Cl 6:2.

2. A UNIDADE.
   Jo 17:21-23; Ef 4:5-6. Jesus, em sua oração intercessória, fez sua mais ardente petição ao Pai: Que todos sejam um como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós. Jo 17:21. A comunhão é includente e excludente. É includente, devido à comunhão do corpo de Cristo em um só Espírito, um só Senhor, uma só fé, um só batismo e um só Deus, é possível somente entre os que nasceram de novo Jo 3:2-8. É excludente, porque todos os que não receberam a Cristo como seu Salvador pessoal, não podem participar da comunhão (*koinōnia*) da igreja. Os incrédulos não desfrutam dessa comunhão, porque a luz e as trevas, a justiça e a injustiça, o fiel e o infiel, não se associam. II Co 6:14-16.

3. A FILANTROPIA.
   O termo filantropia aparece no texto original de Tito 3:4 (ARA), referindo-se ao incomensurável amor de Deus pela humanidade: A benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos. A expressão amor para com todos é a tradução da palavra original filantropia. Por conseguinte, significa que é benevolência, amor ao próximo. De acordo com Tito 3:4, a filantropia bíblica é a manifestação do amor divino para com o homem. Na Igreja do Novo Testamento, os cristãos reuniam-se a fim de participarem de uma festividade filantrópica denominada "*ágape*". Era o partir do pão em cada casa de forma a quebrar toda e qualquer diferença social ou étnica. Também os cristãos vendiam suas propriedades e colocavam o dinheiro arrecadado aos pés dos apóstolos, para ser dividido entre os necessitados. At 2:45. O amor divino os impulsionava à prática de boas obras. Ef 2:8-10.

4. A COMUNIDADE.
   O texto de Atos 2:42, diz que, perseveravam na comunhão. Os fiéis se reuniam fraternalmente e tinham uma causa comum. A igreja cristã era a comunidade dos remidos. Todos compartilhavam dos mesmos interesses. Ninguém se sentia excluído, pois as diferenças sociais e espirituais não eram superiores à fraternidade comunitária. Tal comunhão vinha do Espírito Santo que os enchia, como em Atos 4:31-32. Assim deve ser numa comunidade cristã autêntica, cheia do Espírito Santo e do seu fruto, como está patente em I Coríntios 13:4-7, Gálatas 5:22-23 e Efésios 4:9-10.

5. O AMOR. I CO 13.1-8.
   Em I Coríntios 13, a Bíblia destaca o amor divino como a virtude que deve reger na igreja o relacionamento das pessoas. É esse santo amor, de que trata a presente lição, que promove a comunhão dos santos, conforme I Coríntios 13:4 e Filipenses 2:1. Esse amor faz-nos acolher e aceitar o próximo como irmão.

A COMUNHÃO DOS SANTOS, ORDEM NO CULTO CRISTÃO.

I Co 14.26-40. Esse texto ensina que não basta haver a plenitude do Espírito nos membros da igreja, bem como o exercício dos dons espirituais na vida cotidiana da congregação. É também necessário que os dons sejam exercidos com ordem e decência para que não haja confusão, desordem e escândalo. A espiritualidade que se manifesta sem a doutrina, como ensina a Bíblia, produz divisão, dispersão, evasão e afastamento, ao invés de fraternidade, unidade e comunhão.

OS DONS ESPIRITUAIS E SEU EFEITO NA COMUNHÃO.

I Co 14:3. Os dons são recursos poderosos do Espírito Santo para a Igreja, inclusive para sua exortação e edificação. Por isso, devemos buscá-los com zelo e redobrado amor, a fim de que todo o povo de Deus seja edificado na sã doutrina.

A comunhão espiritual e fraterna de que participamos na Santa Ceia do Senhor I Co 10:16; 11:33, ilustra o tipo de relacionamento fraternal e espiritual que deve sempre haver entre os filhos de Deus: comunhão com Deus e uns com os outros.

COMUNHÃO E SANTA CEIA.

A essência da Santa Ceia é a comunhão entre os discípulos, somente um corpo e um só Espírito, um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos Ef 4:4-6.

Repartir nossos recursos é uma confissão do evangelho de Cristo e uma oração de obediência na qual glorificamos a Deus e contribuímos para criar e manter uma verdadeira comunidade. É no momento da celebração da ceia que se reavalia a unidade e a comunhão cristã. É por essa razão que a celebração da ceia sucedia a festa do amor durante os primeiros anos da igreja. Realizava-se a ceia com o pão e o vinho utilizados na festa do amor, onde os membros partilhavam os alimentos que traziam numa verdadeira festa de amor e confraternização, celebrando a comunhão horizontal profetizada por João em I Jo 1:7.

Segundo alguns estudiosos não bastavam somente ser batizados nas águas, era necessário desenvolver a comunhão cristã. Era necessário participar dos sofrimentos e lutas dos demais irmãos na fé, como verdadeiro corpo de Cristo I Co 12:25-26.

A celebração da Santa Ceia exigia que seus celebrantes desenvolvessem a comunhão fraterna, que vivessem o verdadeiro sentido do evangelho na perfeição da unidade cristã. Jo 17:23. Segundo os primitivos cristãos, a verdadeira comunhão com Deus, a comunhão vertical, só seria possível mediante a comunhão com os demais irmãos da comunidade onde se vive a fé. I Jo 4:20. Aliás, o perdão mediante o sangue de Cristo só se efetiva mediante a comunhão. I Jo 1.7.

ACOMUNHÃO NA SANTA CEIA.

Comunhão é o sentimento de unidade que leva os cristãos a se sentirem um só corpo em Cristo Jesus. Tendo como vínculo o amor, a comunhão cristã desconhece distinções sociais, culturais e nacionais. Agora somos um em Cristo. Não basta amar o próximo como a nós mesmos, temos de amá-lo como Jesus nos amou. Somente assim poderemos expressar o amor ágape, tal qual afirma a Escritura em I Coríntios 13.

O amor de Jesus por nós é o exemplo do amor que devemos expressar na comunhão diária com nossos irmãos em Cristo. O amor ágape, manifestado entre os irmãos, é mais precioso do que a manifestação do dom profético, da sabedoria ou da fé. Pois somente através do amor é que podemos entender e nos relacionarmos adequadamente uns com os outros.

PRESERVANDO A DOUTRINA E A MISSÃO CONSERVADORA DA IGREJA.

DOUTRINA:

No Novo Testamento, a palavra grega mais empregada para doutrina é didachē, cujo sentido é instrução e ensino. A igreja primitiva fazia uso do vocábulo didachē para referir-se a doutrina dos apóstolos. At 2:42.

O ensino das Escrituras deve ser antes de tudo, ortodoxo (absoluta). Todo ensino bíblico-doutrinário deve ser estritamente de acordo com a mensagem divina revelada no Antigo e Novo Testamento. Tal ortodoxia (fidelidade) cristã tem nas Sagradas Escrituras a única fonte do verdadeiro conhecimento de Deus, de suas doutrinas e da maravilhosa salvação em Cristo Jesus.

A ORTODOXIA DOUTRINÁRIA DA IGREJA.

A palavra ortodoxia na religião cristã significa: absoluta conformidade com um princípio ou doutrina bíblica.

CRISTO EDIFICANDO A SUA IGREJA.

Aos discípulos, Jesus declarou que edificaria sua igreja. Mt 16:18. O fundamento e as colunas (pilares) desse edifício são as doutrinas Bíblicas fundamentais, as quais dão sustentação a esse edifício espiritual. I Co 3:9-10,16. A

Igreja é edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas de que Jesus é a principal pedra de esquina. Ef 2:20. A ordem da frase apóstolos e profetas deixa claro que a doutrina dos apóstolos, citada em Atos 2:42, refere-se ao ensino que receberam de Jesus e que foram comissionados a ensinar. Não se tratava de uma doutrina particular dos apóstolos, mas a mesma ensinada por Jesus. A referência aos profetas trata-se dos profetas da igreja primitiva que confirmavam os ensinos e as doutrinas que foram instruídos pelo Espírito Santo. A ordem da frase apóstolos e profetas indicam, tratar-se do dom profético naqueles dias outorgado pelo Espírito Santo. Ef 4:11.

OS EDIFICADORES DESSE EDIFÍCIO.

I Co 3:10-11. Paulo ilustra que a edificação da Igreja é efetuada pelos ministros do Senhor. No versículo 11, a Bíblia declara que ninguém pode colocar outro fundamento além do que já está posto. No texto de Efésios 4:11, vemos os edificadores que Deus tem dado à Igreja, tais como apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Eles usam os materiais da doutrina cristã para construir este edifício espiritual.

A IGREJA É GUARDIÃ DA SÃ DOUTRINA

A Igreja de Cristo é vista numa linguagem figurada como casa e família. I Tm 1:2,18; 2:13-15. A Bíblia em I Timóteo 3:15, usa a expressão coluna e firmeza que fala de suporte, apoio e sustentáculo de uma construção. A lição que aqui podemos aprender é que devemos fielmente preservar aquilo que temos recebido da parte do Senhor. A verdadeira igreja é aquela que se mantém em tudo fiel à sã doutrina Bíblica.

O SIGNIFICADO DE COLUNA E FIRMEZA DA VERDADE.

I Tm 3:15. Consoante à Igreja, esses termos indicam a função do Corpo de Cristo no que se refere à Verdade. O comportamento requerido da Igreja, conforme o texto, para que saibas como convém andar na casa de Deus, revela sua natureza, no sentido de que ela deve ter um comportamento digno e santo em relação ao mundo pecador. Isso porque a Igreja do Deus vivo é um povo santo, separado do pecado e do mundanismo. Portanto, a Igreja é a demonstração viva e santa da Verdade do evangelho. Seu papel é o de sustentar, manter e defender a verdade contra todo erro e oposição intelectual, religiosa e filosófica dos falsos mestres. A Verdade foi confiada à Igreja, e todo erro e heresia devem ser refutados por ela. I Tm 6:3-5; II Tm 2:18; 3:8; 4:4.

A VERDADE NO CONTEXTO.

I Timóteo 3:15. Essa Verdade do evangelho é o vastíssimo conteúdo doutrinário da fé cristã. A Igreja tem a missão de viver e representar essa Verdade, mas também de mantê-la e defendê-la de toda oposição que se lhe ataca.

O PERIGO DAS INFILTRAÇÕES HERÉTICAS NA IGREJA.

Três textos nos alertam contra essas ameaças:

- Atos 20:28-30, fala de lobos cruéis que entrariam no meio do povo de Deus. Esses lobos representam falsos obreiros que só cuidam de si próprio, e não do rebanho do Senhor.

- II Pedro 1:1-2 refere-se aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa. Essa fé preciosa deve ser vivida e ensinada a todas as pessoas.

- Gálatas 1:6,10, menciona pessoas que experimentam a graça de Deus, e facilmente abandonam a fé recebida e a trocam por outro evangelho de engano.

FATOS DANOSOS QUE FACILITAM O SURGIMENTO DE HERESIAS E OUTROS MALES SEMELHANTES.

Vejamos dois desses fatos ou casos que ocorrem e surgem no seio da Igreja, os quais ocasionam o surgimento de heresias e outros males semelhantes.

- IMATURIDADE ESPIRITUAL.
  Há uma nítida distinção entre uma criança e um adulto na fé cristã. I Pe 2:2. O recém-nascido na fé requer cuidado especial por ser mais vulnerável às heresias. Tal pessoa quer experimentar tudo que lhe é oferecido. Há também, nesse contexto da imaturidade espiritual, os crentes movidos por emoção, os quais mudam de atitude seguindo o vento de doutrina que sopre diferentemente. São facilmente seduzidos quanto à fé por pessoas fraudulentas. II Tm 4:3.

- SUBVERSÃO ESPIRITUAL.
  Isso pode ocorrer com pessoas na igreja que, além de imaturas, são carnais, que se deixam levar por novas idéias, princípios e atitudes sem respaldo Bíblico. Elas promovem confusão doutrinária, renegam a fé recebida, e forjam outras doutrinas fora dos princípios básicos da doutrina cristã defendidos na Bíblia Sagrada. Além disso, em nome de uma falsa revelação espiritual, contrariando toda a revelação Bíblica, distorcem a verdade de acordo com suas conveniências pessoais e desvirtuam o texto

Bíblico de várias maneiras, para adaptá-lo ao seu modo de crer e aos seus conceitos pessoais.

É necessário que a Igreja de Cristo mantenha-se sempre vigilante e precavido contra as heresias que contestam as verdades fundamentais da fé cristã, segundo o que está escrito na Palavra de Deus. Esta é uma das cautelas para a Igreja evitar os erros doutrinários e combater as heresias.

DOUTRINA E ORTODOXIA.

- DEFINIÇÃO DE DOUTRINA.
  Na Bíblia Almeida Revista e Corrigida o termo doutrina aparece cinqüenta vezes, enquanto na Almeida Revista Atualizada, cerca de trinta e nove vezes. Todas traduzem os termos *leqach*, *torah* e *didachē* , classificando-a como: doutrina pura. Jó 11:4; boa doutrina. Pv 4:2; doutrina do sábio. Pv 13:14; doutrina dos fariseus. Mt 16:12; doutrina dos apóstolos. At 2:42; doutrina do Senhor. At 13:12; sã doutrina. I Tm 1:10; doutrina de demônios. I Tm 4:1; doutrina de Deus. Tt 2:10; doutrina de Cristo. Hb 6:1; doutrina de Balaão. Ap 2:14; doutrina dos nicolaítas. Ap 2:16. O termo doutrina nos textos de Dt 32:2; Jó 11:4 e Pv 4:2, é a tradução do hebraico *leqach*, que significa ensino ou poder de persuasão de quem ensina. Pv 16:21. Nas páginas do Novo Testamento a palavra grega mais empregada é *didachē*, cujo sentido é instrução, ensino ou doutrina. Mc 1:22, 27; 11:28; Jo 7:16-17; Mt 22:33.

- USO CORRENTE DA DOUTRINA.
  A igreja cristã primitiva usava o vocábulo *didachē* para referir-se à doutrina dos apóstolos. At 2:42, ou à doutrina do Senhor. At 13:12, que era na verdade a exposição do evangelho de Cristo. O apóstolo Paulo também usou o termo diversas vezes, a fim de descrever o conjunto de ensinos e crenças que compunham a pregação cristã primitiva. Rm 6:17; 16:17; Ef 6:4; I Tm 1:3; 4:16; 6:3. Essa mesma tradição, chamada posteriormente de '*kerygma*' pelos teólogos, é mencionada na teologia paulina como a pregação *kerygma* de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto. Rm 16:25; I Co 1:21; 2:4; 15:14. Segundo o apóstolo João, esse esboço de ensinos constitui a doutrina de Cristo. II Jo 1:9. A doutrina portanto é o conjunto de ensinos e crenças que constituem o cânon de fé e prática do cristão.

- A PROCLAMAÇÃO DA DOUTRINA DE CRISTO.
  O *kerygma* é tanto a mensagem, a pregação, quanto à substância do que é pregado. O*kerysso* era um arauto ou proclamador, conforme os textos de Mt 3:1; Mc 1:45; Lc 4:18-19; 12:3; At 10:37; Rm 2:21; Ap 5:2.

Os apóstolos foram comissionados por Jesus para serem os proclamadores do Reino de Deus. Jesus capacitou formal e espiritualmente os apóstolos para que interpretassem a sua vida e os seus ensinos conforme as Escrituras do Antigo Testamento. Lc 24:44-47. Esse conjunto de interpretações dos ensinos, vida, morte, ressurreição e exaltação de Cristo, são chamadas nas Escrituras Neotestamentárias de pregação e de evangelho ou a doutrina de Cristo. II Jo v.9.

A doutrina de Cristo, como se depreende de textos semelhantes ao de II João v.9, é o conjunto de todos os ensinos de Cristo, como os encontramos no Novo Testamento. Não se limita apenas às palavras ensinadas por Jesus, mas estende-se também ao mistério da encarnação do Verbo, ministério terreno, paixão, morte, ressurreição e exaltação de Cristo. Jesus confiou aos seus apóstolos a transmissão de seus ensinos.

As Escrituras Sagradas dão um enfoque todo especial à doutrina como sendo a substância da fé. Estamos vivendo tempos trabalhosos, onde a cada dia surgem novas filosofias heréticas. Estas somente poderão ser combatidas caso a Igreja se mantenha fiel e dedicada ao estudo da doutrina Bíblica. Que a instrução de Paulo a Timóteo seja observada com atenção em seu ministério. Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. I Tm 4:16.

AVIVAMENTO ESPIRITUAL E A MISSÃO DINÂMICA DA IGREJA

- AVIVAMENTO:

Avivamento é sempre o retorno de algo à sua verdadeira natureza e propósito. Atos 17:1-12, que relata o início e o crescimento da igreja em Tessalônica, cidade comercial da Macedônia na Grécia. Naqueles tempos, houve um grande avivamento espiritual mediante a pregação da Palavra de Deus. I Ts 1:5. Foi um movimento do Espírito tão maravilhoso que serviu de modelo para todas as demais igrejas da região. I Ts 1:7.

- A CHAMA DO ZELO E DO FERVOR ESPIRITUAL. I Ts 1:1-3**.**

O apóstolo Paulo identifica os destinatários da epístola como “a igreja dos tessalonicenses”. Ele difere no endereçamento quando diz dos tessalonicenses, e não aos tessalonicenses, indicando que aquela igreja tinha identidade própria. Ou seja, desde o seu nascimento, o zelo e o fervor espiritual daqueles cristãos era uma marca que os caracterizava.

- A CHAMA DA FÉ ATIVA.
  Aqui vemos que a igreja creu e desenvolveu uma fé dinâmica e crescente. II Ts 1:3. Nesse texto, estão três grandes virtudes do cristianismo: fé, amor e esperança. A expressão obra da vossa fé não se contrapõe à justificação pela fé. Essa obra não é um ato de justiça que justifica o homem diante de Deus. Is 64:6; Ef 2:8-9. Na verdade, a obra da fé se refere ao desempenho espiritual do cristão pela fé depois de salvo.

- A CHAMA DO AMOR EM AÇÃO.
  Trabalho do vosso amor não se trata de amor filantrópico, mas do amor gerado pelo Espírito Santo, como fruto do Espírito. Gl 5:22. Não é apenas de um ato de amor, mas do trabalho contínuo a favor do evangelho de Cristo.

- A CHAMA DA ESPERANÇA**.**
  A frase paciência da esperança tem a ver literalmente com resistência, constância ou perseverança da esperança. Só tem essa esperança quem sabe esperar em Deus. Aquela igreja enfrentou perseguições e adversidades, no entanto o apóstolo a elogia pela capacidade que teve em manter acesa a chama da esperança. É nas adversidades que devemos manter a esperança, pois temos realmente o que esperar, segundo as promessas de Deus: Fiel é o que prometeu. Hb 10:23.

- A CHAMA INICIAL DO AVIVAMENTO DEVE PERMANECER ACESA.
  I Ts 2:1. Afirma o apóstolo: bem sabeis que a nossa entrada para convosco não foi vã. Ele queria saber do resultado de todo trabalho pioneiro que ali fora realizado com muito sacrifício. Graças a Deus, o trabalho realizado não tinha sido inútil. O resultado era patente na vida daqueles irmãos. A igreja precisa manter acesa a chama do primeiro amor.

- A CHAMA DA PREGAÇÃO PRECISA SER REAVIVADA.
  I Ts 2:13. O evangelho tem sido pregado com abnegação e fervor? Lamentavelmente, o que mais se vê são pregadores e mestres presunçosos, vaidosos, gananciosos e trapaceiros, que apesar de na aparência não demonstrarem nada disso, revelam-se nas atitudes. Aquele espírito amoroso e sacrifical que deve permear a mente e o coração dos pregadores parece ter desaparecido. O evangelho como Paulo pregava era eficaz. A mensagem que aqueles crentes recebiam era a própria Palavra de Deus. Por isso, tornavam-se imitadores das igrejas de Deus. No versículo 20 de I Ts 2, Paulo fala de sua alegria pelos frutos resultantes de seu ministério para Deus, pois a igreja de Tessalônica era de fato a sua glória e alegria na presença de Deus.

- A CHAMA DA PUREZA MORAL.
  I Ts 4.1-12. I Ts 4:13-18. Paulo sabia que, enquanto a Igreja aqui estivesse, seus membros estariam sujeitos às tentações e pecados na sua vida cotidiana. Por isso, no texto Bíblico acima mencionado, três coisas da vida do crente são tratadas pelo apóstolo: a pureza moral, v.1-8, o amor fraternal, v.9,10 e o trabalho honesto, v.11-12. Quanto à pureza moral, fala da maldita realidade da prostituição em suas várias formas. Esse tipo de pecado da sociedade deve ser totalmente rejeitado por um crente que ama ao Senhor. I Ts 4:1-2. O amor fraternal é o tipo de relacionamento que deve ser cultivado pelo cristão. I Ts 4:9-10. Sobre a prática do trabalho honesto, devemos evitar atitudes que desabonem nossa conduta ou que representem engano, negligência e irresponsabilidade em nossas atividades diárias, sejam elas quais forem. I Ts 4:11-12.

- CORRIGINDO CONCEITOS EQUIVOCADOS.
  I Ts 4:13. Paulo soubera que entre os cristãos de Tessalônica propagavam-se equívocos doutrinários referentes à situação dos mortos em Cristo e acerca da volta do Senhor. A liderança da igreja tem a responsabilidade de esclarecer doutrinariamente os enganos dos crentes, bem como seu desconhecimento das doutrinas vitais da Bíblia. Foi justamente o que Paulo fez: Não quero que sejais ignorantes acerca dos que dormem. v.13.

- VERDADE ACERCA DO ESTADO DOS MORTOS.
  I Ts 4:14-17. A Bíblia ensina que, num determinado momento da sua vinda, o Senhor voltará apenas para a sua Igreja constituída pelos vivos e pelos mortos em Cristo. Nesta fase, Jesus virá até as nuvens, e ouvida à voz de convocação para os santos, v.16, os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro, e num abrir e fechar de olhos, I Co 15:51, subirão ao encontro do Senhor nos ares. Os vivos ouvirão em seguida a chamada do Senhor, e já transformados do seu estado material para o espiritual, subirão ao encontro do Senhor, juntamente com os que foram ressuscitados, v.17.

- POR QUE PRECISAMOS DE AVIVAMENTO CONTÍNUO?.
  Uma igreja sem renovação espiritual constante cai na rotina, isto é, fica parada no tempo, no espaço e no trabalho. Ela pode até trabalhar, mas não avança, não progride, porque algum fruto que surja é destruído pelas contendas, inveja, ganância, desunião e outras obras da carne. Tal igreja não resiste, nem supera as rápidas mutações de comportamento da sociedade ímpia ao seu redor.

Tal igreja, ainda perde a guerra espiritual contra a carne e as potestades do mal. Gl 3:3; 5:17. O crente regenerado pelo Espírito Santo precisa também manter-se renovado pelo mesmo Espírito Santo. Tt 3:5; II Co 4:16. O avivamento espiritual não é só ter o fogo e o calor do Espírito Santo, é preciso continuar avivando a chama do fogo espiritual II. Tm 1:6, aviva de novo a chama viva do fogo.

Segundo o modelo Bíblico, o reavivamento resulta em santidade do crente em toda a sua maneira de viver. I Pe 1:15. Se um avivamento não resultar na mudança de vida, tudo não passará de mero entusiasmo mecanicismo e emoção, como acontece com certos avivamentos, orquestrado por homens.

A santificação deve ocorrer em todo o vosso espírito, alma e corpo, conforme lemos em I Tessalonicenses 5:23. Isso significa que devemos ser santos em nosso viver, e em nossa conduta, isto é, em nosso caráter inteiramente, e em nosso proceder externamente. Mantenhamo-nos, pois, separados do mundo pecaminoso.

Preparemos, pois, o caminho do Senhor para o avivamento ou reavivamento celestial, como proclamou João Batista Jo 3:3.

Como já é do seu conhecimento, no passado Deus levantou alguns homens para trazer o avivamento espiritual para o seu povo. O Senhor não mudou. Hoje, em tempos de pós-modernismo, o Todo-Poderoso continua a levantar e a usar homens que são o método de Deus para que a chama do avivamento continue a arder em sua Igreja. Somente uma Igreja avivada poderá cumprir integralmente sua missão nesta terra. Então, que você possa se colocar inteiramente nas mãos do Pai, orando como fez o profeta Habacuque: Aviva, ó Senhor a tua obra no meio dos anos Hc 3:2.

Autor.
Vanderley Fidelis.
Pastor missionário.
Residente do Confeb.

Edição: 05/2018.